

TUNGA

ATELIER | PARQUE CULTURAL



EVOLUÇÃO DA FORMA PARA A FORMA FINAL, UTILIZANDO-SE DUAS BARRAS, A BARRA DO LADO ESQUERDO FOI REPARTIDA E ROTACIONADA DE FORMA A ACOMPANHAR O FORMATO DO TERRENO DO PROJETO. A BARRA DO LADO DIREITO FOI ESCALONADA CRIANDO DIFERENTES TERRAÇOS NA FORMA DA EDIFICAÇÃO. A PARTE CENTRAL, DESSA FORMA, É ABRIGADA PELOS PÉREOS, QUE TAMBÉM ENCAIXAM AS PESSOAS À ALMA DO PROJETO: O PALCO DE APRESENTAÇÕES.



A COBERTURA FOI PENSADA DE FORMA A QUEBRAR COM OS ÂNGULOS RETOS DA EDIFICAÇÃO, PARA QUE A CONSTRUÇÃO REPRESENTASSE UMA FORMA DIFERENCIADA E NÃO UM PRISMA RÍGIDO COM ÂNGULOS QUE NÃO CONDIZEM COM A NATURALIDADE DA ARTE E DO SER HUMANO. DESSA FORMA, UTILIZAMOS AS MESMAS FORMAS INICIAIS DA EDIFICAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DA DARDA DOS EDIFÍCIOS, CRIANDO-SE CHANFOS COMO EXEMPLIFICADO AO LADO, PARA QUE SE PUDESSE PROJETAR A FORMA FINAL DA COBERTURA.



OBJETIVO GERAL: CRIAR UMA ÁREA QUE PROPORCIONE LOCAL DE LAZER E APROXIMAÇÃO DO PÚBLICO AS ATIVIDADES CULTURAIS DA CIDADE, ALÉM DE AUXILIAR OS ARTISTAS DO MUNICÍPIO E REGIÃO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- TRANSFORMAR A ÁREA SUBUTILIZADA ATUALMENTE, EM UM LOCAL PARA ENTRETENIMENTO E LAZER DA CIDADE.
- CRIAR UM PARQUE PARA LAZER E ALIMENTAÇÃO, COM INFRAESTRUTURA DE QUALIDADE PARA TAMBÉM ATIVIDADES PÚBLICAS.
- PROJETAR UM ATELIER E UMA GALERIA DE ARTE PARA APOIAR ARTISTAS DA CIDADE E DE MUNICÍPIOS PRÓXIMOS, PARA REALIZAREM SUAS ATIVIDADES E APRESENTAREM AO PÚBLICO SEM PRECISAREM DE RECURSOS MONETÁRIOS.
- CONCEBER UMA INSTITUIÇÃO DE APOIO À CASA DAS ARTES, OPERANDO À CIDADE AMBIENTES COM INFRAESTRUTURA, AS QUAIS SÃO INSUFICIENTES NA REDE CULTURAL DA CIDADE, DE FORMA A FACILITAR O ACESSO CULTURAL A TODOS OS PÚBLICOS.
- PROPORCIONAR NOVO LOCAL PARA BIBLIOTECA PÚBLICA CASTRO ALVES.

JUSTIFICATIVA:

- AUSÊNCIA DE PARQUES COM ÁREA DE ALIMENTAÇÃO E INFRAESTRUTURA ADEQUADA PARA SHOWS AO AR LIVRE NA CIDADE.
- A CASA DAS ARTES MOSTRA-SE INSUFICIENTE PARA A DEMANDA DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS, ALÉM DE NÃO TER AMBIENTES ADEQUADOS PARA TODAS ARTES OFERTADAS NA REGIÃO.
- AUSÊNCIA DE CENTRO PARA ENCONTRO E APOIO DE ARTISTAS DE DIFERENTES ÁREAS.
- LOCAL INAPROPRIADO E PEQUENO PARA A BIBLIOTECA PÚBLICA DE BENTO GONÇALVES.

DO TERRENO:

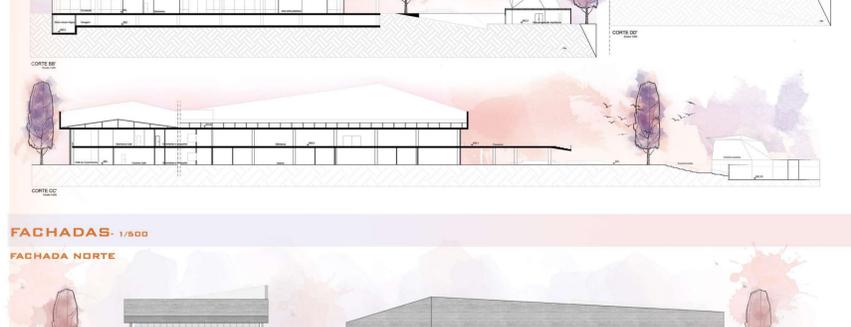
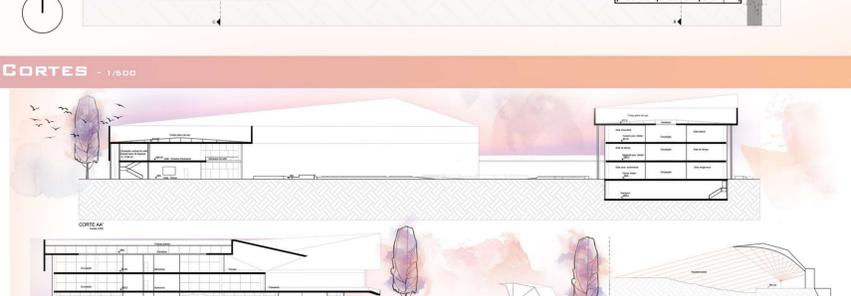
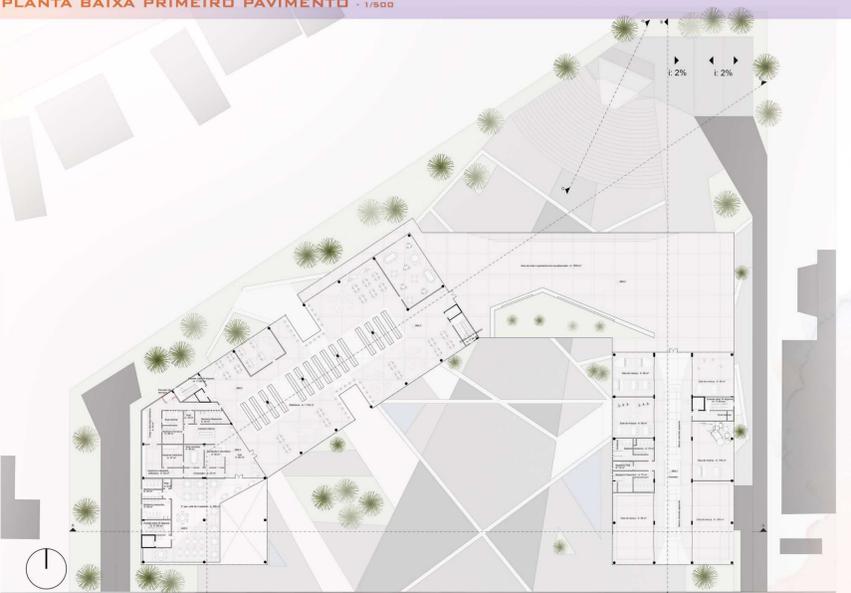
SE ENCONTRA EM UMA ZONA INSTITUCIONAL E PÚBLICA, JUNTO AO CENTRO CULTURAL DA CIDADE, LOCAL IDEAL PARA UMA ESCOLA/ATELIER DE ARTES COM PRAÇA PÚBLICA. ALÉM DISSO, O LOCAL ESTÁ PRÓXIMO AO CORREDOR BASTRÔNOMICO DA CIDADE DE BENTO GONÇALVES.

O TERRENO POSSUI UMA PARADA DE ÔNIBUS NA PARTE FRONTAL, ALÉM DE GRANDE QUANTIDADE DE VAGAS DE ESTACIONAMENTO. ALÉM DISSO, O AMBIENTE ONDE ESTÁ LOCALIZADO É INSERIDO À NOITE, POIS NÃO HÁ ATIVIDADES NOTURNAS NA RUA, PRECISANDO A IMPLANTAÇÃO DE UM LOCAL PÚBLICO E CULTURAL, AUXILIARÁ NO AUMENTO DO MOVIMENTO NO LUGAR E, ASSIM, NA SEGURANÇA.

CONCEITO PROJETUAL:

ATELIER E GALERIA DE ARTE ABRIGADA DO PARQUE, DA MESMA FORMA QUE A CULTURA DEVE ABRACAR A POPULAÇÃO, GUIANDO O PÚBLICO AO PALCO, QUE APRESENTA A SOCIEDADE O RESULTADO DO TRABALHO DOS ARTISTAS, COMO O CENTRO DAS ATENÇÕES DE TODO PROJETO.

ALÉM DISSO, PRETENDE-SE QUE A EDIFICAÇÃO INDOBRE A ARTE EM SUAS FACHADAS, CONCEDEDOR NOVOS MEIOS PARA EXPRESSÃO ARTÍSTICA DOS USUÁRIOS.



UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DOS VINHEDOS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

LARA RUBECHINI FAGGION

TUNGA ATELIER PARQUE CULTURAL EM BENTO GONÇALVES

BENTO GONÇALVES

2021

LARA RUBECHINI FAGGION

TUNGA ATELIER PARQUE CULTURAL EM BENTO GONÇALVES

Relatório técnico apresentado como requisito parcial de aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Caxias do Sul,

CARVI.

Orientador(a): Profa. Me. Gabriela Côrtes Austria.

Coordenador: Profa. Me. André Melati.

BENTO GONÇALVES

2021

LARA RUBECHINI FAGGION

TUNGA ATELIER PARQUE CULTURAL EM BENTO GONÇALVES

Relatório técnico apresentado como requisito parcial de aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Caxias do Sul, CARVI.

Aprovada em ___/12/2021.

RESUMO

Este relatório tem como objetivo geral apresentar o desenvolvimento de um partido arquitetônico, referente à arquitetura institucional e cultural, na cidade de Bento Gonçalves - RS. O projeto desenvolvido diz respeito a um Atelier - Parque cultural que pretende atender as necessidades dos artistas da cidade, assim como tornar a arte mais acessível para a população de todas as classes sociais do município e região. Dessa forma, o Atelier auxilia de forma gratuita, através de salas designadas para artes específicas, os artesãos, os pintores, os músicos e os dançarinos que não possuem espaços adequados para realizar suas atividades criativas, ou não possuem recursos monetários para alugar salas, que no município, são de montantes muito elevados.

O estudo inicia-se através de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, além de uma síntese teórica dos estudos e legislações pertinentes ao tema. Em seguida, são apresentados os critérios para a escolha do terreno, além de um diagnóstico da área escolhida.

O desenvolvimento do programa de necessidades do projeto embasa-se em entrevistas com profissionais da área, para aprofundamento dos conhecimentos a respeito dos ambientes que cada artista necessita para melhor executar sua ocupação, assim como em referenciais funcionais que se assemelham aos objetivos do complexo cultural criado.

Os resultados obtidos nesta etapa de Trabalho de Conclusão de Curso I, auxiliarão na continuação do desenvolvimento do projeto, no próximo semestre, na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Palavras-chave: Atelier, parque, cultura, artistas, população, classes sociais.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Atelier Livre - salas.	16
Figura 2: Galeria residencial.	17
Figura 3: Galeria de Arte Leventis.	17
Figura 4: Biblioteca Yogananda.	18
Figura 5: Praça do Hospital Popular de Quanzhou.	19
Figura 6: Mapa dos locais alugados para instituições artísticas.	21
Figura 7: Galeria de arte muito pequena.	22
Figura 8: Salas generalizadas.	22
Figura 9: Descuido do ambiente externo.	23
Figura 10: Sala para múltiplos usos com acústica ruim.	23
Figura 11: Anfiteatro mal conservado.	23
Figura 12: Localização atual da biblioteca pública.	24
Figura 13: Praças na região central de Bento Gonçalves.	26
Figura 14: Resultado pergunta 1.	27
Figura 15: Resultado pergunta 4.	27
Figura 16: Entorno do terreno escolhido.	28
Figura 17: Mapa Síntese do terreno escolhido.	29
Figura 18: Mapa Alturas.	30
Figura 19: Mapa Usos.	30
Figura 20: Mapa Hierarquia Viária.	31
Figura 21: Mapa Cheios e Vazios.	31
Figura 22: Cortes esquemáticos.	32
Figura 23: Zona Terreno.	32
Figura 24: Organograma e Fluxograma.	36
Figura 25: Mapa conceitual.	37
Figura 26: Mapa Implantação.	38
Figura 27: Correção das curvas de nível	39
Figura 28: Manipulação formal 1.	40
Figura 29: Manipulação formal 2.	40
Figura 30: Manipulação formal 3.	40
Figura 31: Manipulação formal 4.	41
Figura 32: Manipulação formal cobertura.	41

Figura 33: Planta Baixa Térreo.	43
Figura 34: Planta Baixa Segundo Pavimento.	45
Figura 35: Planta Baixa Terceiro Pavimento.	46
Figura 36: Planta Baixa Cobertura.	47
Figura 37: Planta Baixa Subsolo.	48
Figura 38: Corte AA	48
Figura 39: Corte AA - Detalhes	49
Figura 40: Corte BB.	50
Figura 41: Corte CC	50
Figura 42: Fachada Sul	51
Figura 43: Fachada Leste	51
Figura 44: Fachada Norte	51
Figura 45: Fachada Oeste	52
Figura 46: Malha organizadora e disposição dos pilares.	52
Figura 47: Estrutura 3D	53
Figura 48: Tabela 1 - Classificação das edificações quanto à sua ocupação	53
Figura 49: Tabela 2 - Classificação das edificações quanto à altura	53
Figura 50: Tabela 3 - Classificação das edificações quanto às suas dimensões em planta	53
Figura 51: Tabela 4 - Classificação das edificações quanto às suas características construtiva	54
Figura 52: Tabela 1 - Classificação das edificações quanto à sua ocupação	54
Figura 53: Tabela 1 - Classificação das edificações quanto à sua ocupação	55
Figura 54: PPCI representado em planta.	55
Figura 55: Render 1.	56
Figura 56: Render 2.	56
Figura 57: Render 3.	57
Figura 58: Render 4.	57
Figura 59: Render 5.	57
Figura 60: Render 6.	58
Figura 61: Render 7.	58
Figura 62: Render 8.	59

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Índices urbanísticos.	31
Tabela 2: Índices efetivos.	54

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA	10
1.2 TEMA	10
1.3 DELIMITAÇÃO DO TEMA	10
1.4 OBJETIVOS	10
1.5 PÚBLICO ALVO	11
1.6 JUSTIFICATIVA	11
1.7 DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 A ARTE E O SER HUMANO	12
2.2 A ARTE COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL	12
2.3 A IMPORTÂNCIA DA CULTURA LOCAL	13
2.4 IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS ABERTOS NO MEIO URBANO	14
3 REFERENCIAIS	16
3.1 REFERENCIAIS FUNCIONAIS	16
3.2 REFERENCIAIS FORMAIS	18
4 O LUGAR	20
4.1 DADOS GERAIS DE BENTO GONÇALVES	20
4.2 CULTURA NA CIDADE DE BENTO GONÇALVES - RS	20
4.3 PESQUISA QUALITATIVA COM ARTISTAS DA CIDADE	24
4.4 ESPAÇOS PÚBLICOS ABERTOS EM BENTO GONÇALVES	25
4.5 PESQUISA QUANTITATIVA COM MORADORES DA CIDADE	26
4.6 ESCOLHA DO TERRENO	28
4.7 DIAGNÓSTICO DO LOCAL	29
5 PROGRAMA DE NECESSIDADES	34
5.1 ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA	35
6 PARTIDO GERAL	37
6.1 CONCEITO	37
6.2 IMPLANTAÇÃO	37
6.3 MANIPULAÇÃO DA FORMA	39
6.4 PLANTAS BAIXAS	42
6.5 CORTES	48
6.6 FACHADAS	50
6.7 SISTEMA ESTRUTURAL	52
6.8 ASPECTOS LEGAIS	53
6.9 MAQUETE DIGITAL	56

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	61

1 INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA

O presente relatório apresenta o desenvolvimento do partido arquitetônico de um parque cultural para lazer, com presença de uma galeria de arte, da biblioteca pública e de um atelier, para apoio às atividades culturais na cidade de Bento Gonçalves. Tendo em vista a carência de auxílio à cultura e o crescimento do número de artistas, na cidade e região da Serra Gaúcha, o projeto pretende criar formas de aproximar a população, de todas as classes sociais, das diferentes formas de arte, além de favorecer a concepção de obras, por meio de infraestruturas que assistam os criadores.

1.2 TEMA

Arquitetura institucional e cultural.

1.3 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Parque cultural para lazer, com presença de uma galeria de arte, da biblioteca pública e de um atelier, para apoio às atividades culturais na cidade de Bento Gonçalves.

1.4 OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Criar uma área que proporcione local de lazer e aproximação do público às atividades culturais da cidade, além de auxiliar os artistas do município e região.

Objetivos específicos:

- a) **Transformar** uma área subutilizada atualmente, em um local para entretenimento e lazer da cidade.
- b) **Criar** um parque para lazer e alimentação com infraestrutura de qualidade para tais atividades públicas.
- c) **Projetar** um atelier e uma galeria de arte para apoiar artistas da cidade e de municípios próximos, para realizarem suas atividades e apresentarem ao público sem

precisarem de recursos monetários.

- d) **Conceber** uma instituição de apoio à Casa das Artes, oferecendo à cidade ambientes com infraestrutura, de forma a facilitar o acesso cultural a todos os públicos.
- e) **Fornecer** um novo local para a biblioteca pública da cidade, a qual se encontra em estado precário, em um ambiente inapropriado para seu funcionamento.
- f) **Permitir** que todos tenham acesso à arte e à cultura.

1.5 PÚBLICO ALVO

Artistas de todas as áreas (incluindo professores e alunos) e o município em geral, para aproveitar o parque e as apresentações culturais.

1.6 JUSTIFICATIVA

A cidade de Bento Gonçalves possui apenas a Casa das Artes como edificação de apoio cultural, a qual se mostra insuficiente para a demanda de atividades artísticas, além de não ter ambientes adequados para todas as artes ofertadas na região. Além disso, apesar de existirem associações de artistas no município, não há um centro para encontro e auxílio de produtores criativos de diferentes áreas. Por fim, não há parques na capital do vinho, muito menos com área de alimentação e infraestrutura adequada para shows ao ar livre na cidade.

1.7 DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

Este trabalho foi desenvolvido a partir das seguintes etapas:

- a) Introdução;
- b) Definição do lugar do terreno;
- c) Pesquisa bibliográfica;
- d) Pesquisa quantitativa e qualitativa com artistas e moradores da cidade.
- e) Diagnóstico do terreno e seu entorno;
- f) Estudo preliminar;
- g) Estudo de referenciais formais e funcionais.
- h) Desenvolvimento do programa de necessidades;
- i) Partido arquitetônico;
- j) Maquete digital.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A ARTE E O SER HUMANO

A arte é a principal forma de expressão do homem. É através dela que se pode conhecer as culturas de cada civilização que já existiu ou existe nesse planeta. Segundo Biesdorf e Wandscheer, a produção criativa surge da relação do ser humano com o mundo, e expressa as necessidades, crenças e ideais do meio em que os artistas se encontram. Buoro (2000, p. 25, apud Biesdorf e Wandscheer, 2011) afirma que “Entendendo arte como produto do embate homem/mundo, consideramos que ela é vida. Por meio dela o homem interpreta sua própria natureza, construindo formas ao mesmo tempo em que se descobre, inventa, figura e conhece.”

Além de ser a forma de expressão da sociedade, Fischer (1987, p.45, apud Biesdorf e Wandscheer, 2011) explica que “Nos alvares da humanidade, a arte pouco tinha a ver com “beleza” e nada tinha a ver com a contemplação estética: era um instrumento mágico, uma arma da coletividade humana em sua luta pela sobrevivência.”. Ademais, Barbosa (1990, p. 11, apud Biesdorf e Wandscheer, 2011) expõe que “Acredita-se que a arte não é apenas uma consequência de modificações culturais, porém o instrumento provocador de tais modificações”. Diante disso, é possível perceber a grande importância que a expressão artística possui na história da humanidade, e que os produtos de tais manifestações culturais não devem ser considerados apenas como entretenimento, e sim como forma de fortalecimento, entendimento e revolução social.

2.2 A ARTE COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL

A inclusão social, de acordo com *ICult* (2015), tem por finalidade permitir que todos indivíduos marginalizados dentro de uma sociedade, possam ser integrados de forma igualitária ao ambiente social. Wilder (2009, p. 20) comenta que “Desenvolver a capacidade de percepção estética de um sujeito é abrir-lhe um novo canal de comunicação e aprendizado”, assim como um maior entendimento do mundo e do outro, fato que proporciona uma melhor compreensão de cada ser diante da sociedade. A professora Barbosa (1999) explica como o estudo da arte auxilia na originalidade e no desenvolvimento da capacidade crítica dos cidadãos. Tudo isso mostra como a produção artística é essencial no processo de inclusão social, desde as primeiras fases da educação, para que todos que fazem

parte do ambiente social possam comunicar suas formas de pensar e, assim, transformar o meio urbano.

Os dados divulgados no “Sistema de Informações e Indicadores Culturais” (SIIC) do IBGE, em 2019, demonstram que a diferença no acesso de equipamentos culturais está diretamente relacionada às diferenças regionais, sociais e raciais do país. De acordo com *ICult* (2015), a população que habita as periferias, as classes de baixa renda, os negros e os jovens são os mais prejudicados em questão de acessibilidade às expressões culturais nas cidades.

Como dito anteriormente, por ser uma ação coletiva, aqueles com menor contato com a arte são privados do convívio com os indivíduos que participam dessa coletividade e, portanto, são tratados de forma desigual. Além disso, artes urbanas, como o grafite, que são um dos principais meios de manifestação das classes C e D, sofrem preconceito de boa parte da sociedade, e não são consideradas tão importantes quanto as obras de arte mais elitistas que são expostas nos museus. Barbosa comenta que “aqueles que não têm educação escolar têm medo de entrar no museu. Eles não se sentem suficientes conhecedores para penetrar nos “templos da cultura”.” Essa exclusividade da arte para classes abastadas, pode ser amenizada através de parcerias de museus e galerias com escolas públicas, de forma a demonstrar para as crianças e todas as pessoas, que todo ser humano tem o direito de aprender os modos de expressão e de conhecer a manifestação cultural do passado e da atualidade.

A autora Barbosa (1999) enfatiza que a “inclusão cultural como meio de um processo de construção da identidade coletiva e autoestima, que valoriza sua cultura, qualquer que seja, criará condições para adoção de posturas críticas frente ao seu entorno, para uma conscientização de cidadania”. Dessa forma, os indivíduos marginalizados pela sociedade podem ser conscientizados do seu valor como seres humanos e de seus direitos como integrantes do meio urbano.

É importante notar que “Não se pode exigir que uma pessoa respeite o que lhe é desconhecido.” (Biesdorf e Wandscheer, 2011). Por isso, o ensino da arte para toda a população pode diminuir o vandalismo e aumentar a apreciação do patrimônio cultural das cidades por parte de todos, já que o conhecimento de tais assuntos gera criticismo e respeito às formas de expressão diversas.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA CULTURA LOCAL

Pode-se perceber, de acordo com Barbosa (1999), que “A busca de identidade cultural passou a ser um dos objetivos dos países recém-independentes”, cuja cultura tinha sido até

então, institucionalmente definida pelos poderes centrais e cuja história foi escrita pelos colonizadores.” As culturas indígena e africana não recebem tanto prestígio quanto a cultura europeia presente no país, o que enfatiza ainda mais a desigualdade social, já que nem todas as culturas parecem possuir a mesma importância no processo educacional. Até mesmo os livros de história, ensinam muito mais como foi o processo de conquista do país pelos portugueses, do que como foi a experiência vivida pelos nativos e escravos.

A estima pela cultura nativa deve ser incentivada, como forma de aumentar o conhecimento da população geral e, por consequência, o respeito a todas as culturas, sem distinção. Afinal, o Brasil é formado principalmente pela cultura européia, africana e nativa, e nenhuma dessas deve ser desconsiderada no processo de aprendizado e de expressão criativa.

2.4 IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS ABERTOS NO MEIO URBANO

De acordo com Ximenes e Maglio (2020), a pandemia da covid-19 ressaltou a importância das áreas verdes e dos espaços públicos no meio urbano, em contrapartida ao isolamento social, como a única forma de evitar a contaminação fora de casa. Os autores ressaltam que “a vida urbana pós-pandemia pode ser repensada de forma a valorizar as áreas verdes na cidade”

“A ampliação das áreas verdes nos espaços públicos exercerá funções importantes para a qualidade socioambiental: lazer, saúde pública, melhoria na qualidade do ar, melhoria da convivência em comunidade, melhorias climáticas, corredores verdes, criação de ecobairros; e se faz presente no sentimento de pertencimento dos espaços públicos pelas pessoas, na participação da comunidade, no aumento das relações sociais, na saúde e no bem-estar.” (Ximenes e Maglio, 2020)

Pode-se perceber que as áreas públicas ao ar livre sempre foram fundamentais para a união da comunidade, mas a pandemia trouxe um novo significado a esses locais, e tornou a importância desses ainda maior. É claro que, um espaço público deve ser atrativo e bem projetado para que os moradores da cidade sintam-se atraídos ao local.

Diante disso, Ben Rogers (2017), em seu artigo “*In defence of the realm: 10 principles for public space*” (em português, “Em defesa da rua: 10 princípios para espaços públicos”) comenta que, apesar de espaços públicos terem importância para os turistas, é para a população local que eles devem ser pensados. Para isso, devem ser espaços atrativos. Uma das formas de atrair a população ao espaço aberto é através da presença de espaços semi-públicos, como cafés, *pubs* e livrarias. Esses locais atraem a atenção do público e criam um ambiente mais dinâmico e propício à troca de ideias entre as comunidades.

Rogers (2017) também explica que os ambientes públicos devem possuir características diversas, que atraiam diferentes classes e culturas, para que ninguém se sinta excluído daquele meio: “Como regra geral: quanto mais variada e animada for a esfera pública de uma cidade, mais rica e democrática será sua sociedade civil.”(ROGERS, 2017, p.24, tradução nossa).¹

O autor comenta alguns princípios que nortearam a criação do ambiente público do projeto:

- Oferecimento de atividades mistas.
- Presença de diferentes culturas e tecnologias.
- Projeto de espaços que não precisem de guardas para que haja segurança.
- Espaço realmente público, sem impedimentos.
- Edificações em escala humana.
- Geração de atividades ao ar livre.
- Presença do verde.

Esses princípios são, também, citados por Jan Gehl (2013) como forma de criar ambientes mais seguros, já que a presença de atividades distintas numa praça, por exemplo, possibilita maior público e maior movimentação em diferentes horários do dia e da noite, o que aumenta a segurança e atratividade do local. A escala humana e o baixo número de pavimentos também é citada pelo autor como forma de não acanhar as pessoas, para que sintam, dessa forma, que o ambiente foi desenhado para o proveito delas.

Rogers (2017) também afirma que o verde e o ar livre são essenciais para a saúde física e mental do ser humano. Isso pode ser afirmado com ainda mais convicção após esse cenário de pandemia, segundo Ximenes e Maglio (2020). Diante disso, é possível perceber que a união de um espaço ao ar livre com equipamentos que permitam a aproximação da população à cultura, de forma atrativa e com a representação de vários tipos de arte, parece ser uma solução interessante para as necessidades do meio urbano de Bento Gonçalves.

¹ “*As a general rule: the more varied and lively a city’s public realm, the richer and more democratic its civil society.*” (ROGERS, 2017, p.24).

3 REFERENCIAIS

Os referenciais fazem parte do processo de estudo para o desenvolvimento do projeto. Dessa forma, procurou-se encontrar edificações com o mesmo tipo de uso e aspectos formais diversos para analisar as melhores soluções projetuais.

3.1 REFERENCIAIS FUNCIONAIS

- Atelier Livre Xico Stockinger, Porto alegre, 1960:

“O Atelier Livre é um espaço que a prefeitura de Porto Alegre, através da coordenação de Artes Plásticas e da Secretaria Municipal de Cultura, oferece para o público adulto produzir e pensar artes visuais.” (Atelier Livre, 2010)

O local possui diversas salas, bem iluminadas, com amplo espaço para vários artistas. Além disso, há locais para apresentações e exposições dos artistas. A figura 1 mostra com são as salas destinadas ao uso público dos artistas:

Figura 1: Atelier Livre - salas.



Fonte: Atelier Livre Xico Stockinger, 2019.

- Quanto à galeria de arte, a Galeria, Arquitetura Residencial, São Paulo, Brasil, (Figura 2) foi um grande exemplo de transparência em meio à natureza, criando um ambiente agradável e inspirador.

Figura 2: Galeria residencial.



Fonte: Ricardo Bassetti, 2015.

- A planta da Galeria de Arte Leventis, Nicosia, Chipre, foi uma base para o referencial do prédio da galeria, por possuir ângulos parecidos com os do projeto, para entender como são feitas as plantas em ambientes de ângulos obtuso, como se pode ver na Figura 3 abaixo:

Figura 3: Galeria de Arte Leventis



Fonte: Hufton + Crow, 2014.

3.2 REFERENCIAIS FORMAIS

Para os referenciais formais, a Biblioteca Yogananda, Solan, Índia, (Figura 4) foi utilizada como referencial da cobertura, com ângulos diversos e pilares rotacionados de formas diferentes, sustentando a parte do telhado. Além disso, a parte do concreto aparente ajudará a destacar o grafite que se pretende colocar nas paredes do projeto e o verde do parque.

Figura 4: Biblioteca Yogananda.



Fonte: Andre J Fanthome, Mridu, 2013

3.3 REFERENCIAIS PRAÇA.

Para o parque utilizou-se a Praça do Hospital Popular de Quanzhou, China, 2018, como referencial, devido às formas compostas por ângulos diversos, as quais foram fonte de inspiração para a criação dos caminhos da praça, que possuem angulações variadas, gerando dinamicidade entre as construções de ângulos retos. (Figura 5).

Figura 5: Praça do Hospital Popular de Quanzhou.



Fonte: HAN Shuang, 2018.

4 O LUGAR

4.1 DADOS GERAIS DE BENTO GONÇALVES

Área total: 274 km²; **População total:** 121.803 hab (IBGE 2020); **Densidade:** 444,5 hab./km²; **PIB per capita:** R \$46.377,70 (IBGE 2015).

Além disso, a cidade é o 18º município com mais população do Rio Grande do Sul e o 264º município mais populoso do Brasil. A economia se baseia na produção de vinho e plantação de uva (considerada a capital do vinho do país), além do turismo e do setor moveleiro, considerado um dos maiores no Brasil.

A escolha desta cidade deu-se devido ao fato de ser um grande centro da região da Serra Gaúcha, e a segunda maior em população, depois de Caxias do Sul. Além disso, percebe-se que o município precisa de mais incentivos em relação à apreciação cultural, não somente da cultura italiana, mas também das outras etnias que compõem o país. Dessa forma, Bento Gonçalves pode servir os municípios ao redor com apoio cultural e artístico.

4.2 CULTURA NA CIDADE DE BENTO GONÇALVES - RS

Sabe-se que a cidade de Bento Gonçalves, fundada em 1890, passou a ter um local destinado a atividades culturais, a Fundação Casa das Artes, somente a partir de 1986, quase 100 anos depois de sua fundação. Desde então, a entidade é a única sede artística do município, que possui aproximadamente 121.803 habitantes (IBGE de 2020). A cidade recebeu muitos imigrantes de todas partes do país e até mesmo de outros países, como o Haiti, desde 1986, e, mesmo após 35 anos da construção da Casa das Artes, não houve nenhum incentivo para edificação de novos locais de auxílio aos artistas.

Apesar de não possuir um número aproximado de artistas na cidade, a secretaria da cultura expõe que o município possui um mercado artístico plural, em que os tipos de arte mais consolidados são a música e a literatura, com artes cênicas e visuais na sequência. A falta de recursos e infraestrutura para artistas no município pode ser notada pelo número crescente de escolas de cunho artístico inauguradas em locais não designados para tais usos na região, como pode-se notar na Figura 6. Isso mostra como a cidade não possui infraestrutura suficiente para a demanda deste local.

Figura 6: Mapa dos locais alugados para instituições artísticas.



Fonte: A autora, 2021.

Quanto aos serviços oferecidos pela casa das artes estão: oficinas de artes visuais, música, dança, fotografia e teatro. A sede possui um anfiteatro com capacidade de 450 lugares, além dos auditórios I e II, com capacidade para 30 e 250 pessoas, respectivamente. Há uma sala pública de cinema, local pequeno para exposições de arte e algumas salas para usos diversos.

Contudo, o local apresenta muitos problemas, de acordo com levantamento realizado, entre eles:

- Ausência de espaço apropriado para galeria de arte (Figura 7).
- Ausência de salas específicas para artesanato, cerâmicas com tanques especiais e áreas de lavagem para quadros. Salas muito generalizadas. (Figura 8).
- Os cursos são oferecidos apenas pontualmente, não sendo permanentes, além de serem de alto custo.
- Alto custo de aluguel para apresentações.
- Falta de infraestrutura para necessidades especiais.
- Descuido dos espaços ao ar livre (Figura 9).
- Poucos espaços para ensaio de dança, teatro e orquestras (apenas um espaço que deve ser compartilhado) (Figura 10).
- Instrumentos e anfiteatro em mau estado de conservação (Figura 11).

Figura 7: Galeria de arte muito pequena.



Fonte: Paulo César Johann, Fev. 2020.

Figura 8: Salas generalizadas.



Fonte: Bruna CS, Nov. 2019.

Figura 9: Descuido do ambiente externo.



Fonte: Guto Nodari, Jan. 2020.

Figura 10: Sala para múltiplos usos com acústica ruim.



Fonte: Guto Nodari, Ago. 2021.

Figura 11: Anfiteatro mal conservado.



Fonte: Bruna CS, Nov. 2019.

Além da Fundação Casa das Artes, existe também a Biblioteca Pública Municipal Castro Alves em Bento Gonçalves. Segundo Cury (2015), a biblioteca foi criada em 1973 e, desde 2005, encontra-se na mesma casa alugada (Figura 12). Em 2014, o local já possuía 32.000 livros e títulos de periódicos. Contudo, o espaço de leitura dentro do lugar é muito pequeno e mal conservado.

Com tantos eventos relacionados à literatura na cidade, como a Feira do Livro e o programa Bento das Letras, é justo afirmar que a biblioteca pública merece um local específico para ela, que favoreça a proteção dos acervos e a atração do público leitor, com locais apropriados e confortáveis para leitura.

Figura 12: Localização atual da biblioteca pública.



Fonte: Ricardo Cury, Fev. 2015.

4.3 PESQUISA QUALITATIVA COM ARTISTAS DA CIDADE

A pesquisa qualitativa, busca entender as necessidades dos artistas da cidade, assim como o nível de satisfação geral com a infraestrutura oferecida para os diferentes tipos de arte. Foram entrevistados pelo menos um artista de cada área: artesanato, pintura, tricô e crochê, música instrumental, coral, fotografia, desenho, dança, teatro, xilogravura e litogravura, cerâmica.

Quando questionados sobre o que poderia melhorar em relação ao apoio cultural na cidade, os artistas sugerem:

- Aumento a diversidade dos eventos artísticos que acontecem na cidade;
- Promoção de festivais, concursos, processos seletivos, apresentações de teatros, etc;

- Criação de mais locais na cidade que possam receber tais espetáculos, não apenas a Casa das Artes;
- Consolidação de ambientes para apresentações ao ar livre;
- União da arte com o apoio social.
- Projeto de espaços mais direcionados ao desenvolvimento individual de cada nicho, para que cada tipo de arte ganhe mais atenção.

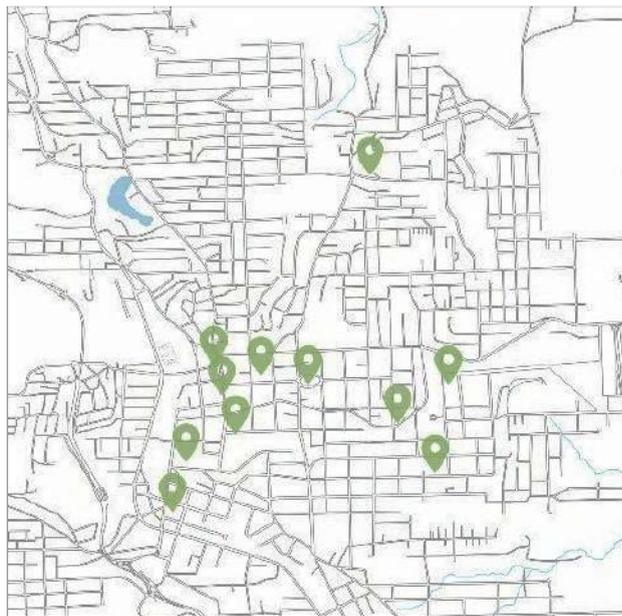
De todos artistas, apenas 20% encontra-se satisfeito com a Casa das Artes. 100% dos que alugam uma sala para trabalhar não estão satisfeitos com a infraestrutura do local. 98% gostaria que a cidade oferecesse salas públicas ou para aluguel com melhor infraestrutura para os artistas com poucos recursos financeiros. 98% também acreditam que a Fundação de artes da cidade, além de ser muito cara, é insuficiente para a demanda artística do município. Por fim, todos entrevistados concordam que a cidade possui pouco incentivo cultural, e que os investimentos são encaminhados majoritariamente para o turismo.

Dessa forma, percebe-se que a insatisfação dos artistas reflete o quanto a cidade de Bento Gonçalves necessita de um local de maior apoio aos criadores de arte, de todas culturas, não somente da italiana, que não seja voltado apenas ao turismo, mas à educação cultural da população do município e região, em união às políticas sociais.

4.4 ESPAÇOS PÚBLICOS ABERTOS EM BENTO GONÇALVES

A cidade apresenta um total de onze praças em torno da região central. Contudo, a grande maioria destas não está em estado de conservação adequado e nenhuma possui infraestrutura para área de alimentação - são apenas espaços com áreas verdes e alguns bancos, sem nenhum atrativo maior para a população. Apenas algumas oferecem banheiro público e bebedouros para satisfação das necessidades básicas, e, além de tudo, a cidade não possui parques, como se pode ver na figura 13, que indica a localização das praças citadas.

Figura 13: Praças na região central de Bento Gonçalves.



Fonte: A autora, 2021.

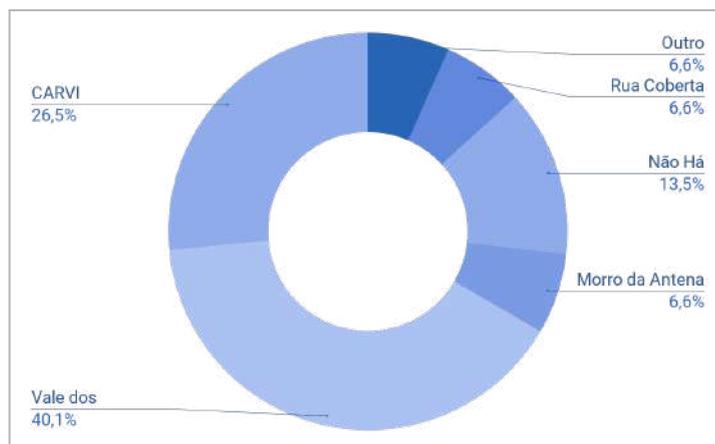
As praças existentes no município, por serem apenas vazios urbanos, tornam-se ambientes perigosos e locais de uso de drogas no período noturno, diminuindo a segurança das residências ao redor das praças, e quebrando com o ideal de melhorar a qualidade de vida da comunidade, já que sua eficiência funciona apenas durante o dia.

4.5 PESQUISA QUANTITATIVA COM MORADORES DA CIDADE

Para aprofundar o conhecimento sobre a satisfação dos moradores da cidade em relação aos espaços abertos no município, realizou-se uma pesquisa quantitativa com o público geral:

- Quando questionados sobre o ambiente aberto favorito no município, 40% dos entrevistados escolheram o Vale dos Vinhedos (local focado principalmente no turismo), 26,5% escolheram o CARVI e 13,5% disseram não haver um local ao livre que os atraia. (Figura 14)

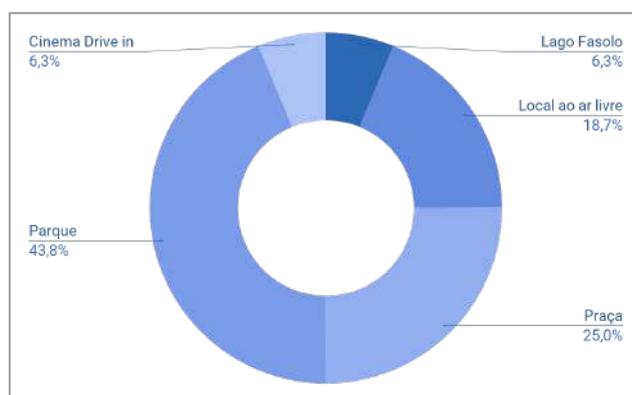
Figura 14: Resultado pergunta 1.



Fonte: A autora, 2021.

- A segunda pergunta indagou os entrevistados a ponderarem se sentiam falta de um local para alimentação e lazer ao ar livre na cidade. Dessa vez, 95% disseram sentir falta deste tipo de lugar, e apenas 5% se sentem satisfeitos com os espaços oferecidos atualmente.
- Em sequência, questionou-se se os moradores sentiam necessidades de um ambiente para apresentações culturais na cidade, e 81% responderam positivamente para a falta de locais assim na cidade. Os outros 19% consideram-se satisfeitos com a situação atual.
- A última pergunta foi pedir a cada morador que tipo de ambiente público aberto eles gostariam que existisse no município. Como pode-se ver na figura 15, a grande maioria gostaria de um parque, de uma praça, ou simplesmente de espaços abertos.

Figura 15: Resultado pergunta 4.



Fonte: A autora, 2021.

Pode-se concluir, a partir dos estudos e da pesquisa realizada, que as praças existentes na cidade são insuficientes para a demanda dos moradores, e não possuem atrativos ou infraestrutura que entretenha e satisfaça as pessoas da cidade. Por isso, justifica-se, mais uma vez, a criação de um espaço com parque ao ar livre e atividades culturais de inserção social e auxílio aos artistas da cidade, unindo os conceitos estudados às visíveis necessidades do município.

4.6 ESCOLHA DO TERRENO

O critério principal da escolha do terreno foi transformar um grande vazio urbano, que criava insegurança no local, em um lugar de grande movimentação e lazer, que favorecesse o ambiente ao redor, com aumento de segurança e movimentação. Além disso, pretendeu-se inserir o projeto próximo ao centro cultural, como forma de expandir os horizontes da cidade para além da cultura italiana e para os mais diversos tipos de arte, indicando que este ambiente também faz parte da expressão artística da cidade.

A partir desses critérios, escolheu-se o terreno onde se encontra, atualmente, um campo de futebol, sem infraestrutura, que cria um vazio urbano escuro e perigoso no período noturno, e pouco movimentado durante o dia.

Como se pode ver na Figura 16, o terreno se encontra em uma zona Institucional e pública, junto ao centro cultural da cidade (Casa das Artes e Museu do Imigrante), local ideal para uma escola/atelier de artes com parque público. Além disso, o local está próximo ao corredor gastronômico da cidade de Bento Gonçalves.

Figura 16: Entorno do terreno escolhido.



Fonte: A autora, 2021.

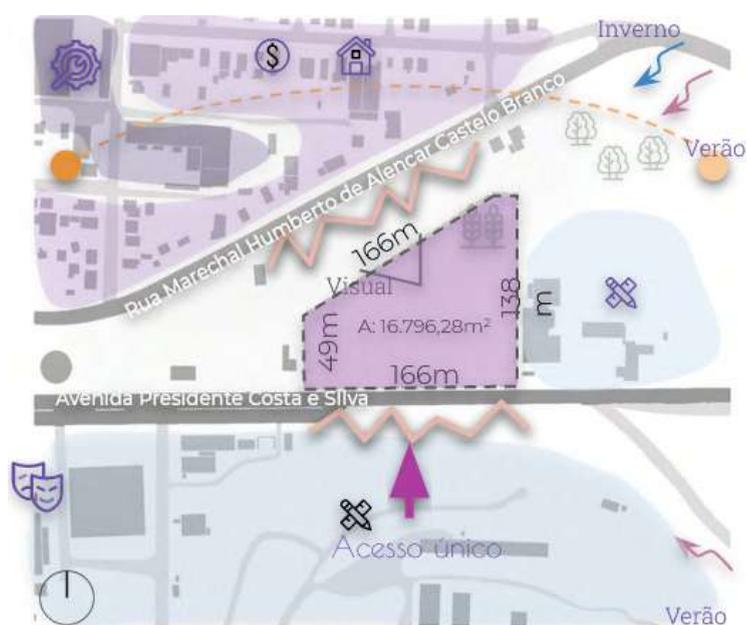
O terreno possui uma parada de ônibus na parte frontal, além de grande quantidade de vagas de estacionamento. Além disso, o ambiente onde está localizado é inseguro à noite, pois não há atividades noturnas na rua. Portanto, a implantação de um local público e cultural, auxiliará no aumento do movimento no lugar e, por consequência, na segurança.

4.7 DIAGNÓSTICO DO LOCAL

O mapa síntese da Figura 17, demonstra as características que auxiliaram na escolha do terreno:

- Inserido em uma zona institucional e pública, que condizem com as propostas do projeto;
- Grandes dimensões que favorecem a criação de um parque;
- Proximidade à Casa das Artes, o que favorece o fato de o projeto ser um apoio à Fundação;
- Terreno plano na maior parte do território, o que favorece a implantação e a área de lazer ao ar livre;
- Ruas largas com espaço para estacionamento dos dois lados em frente ao terreno;
- Ventos de Inverno barrados pela vegetação na parte a norte do terreno;
- Visual privilegiada com vista de toda a cidade;
- Local de fácil acesso.

Figura 17: Mapa Síntese do terreno escolhido.



Fonte: A autora, 2021.

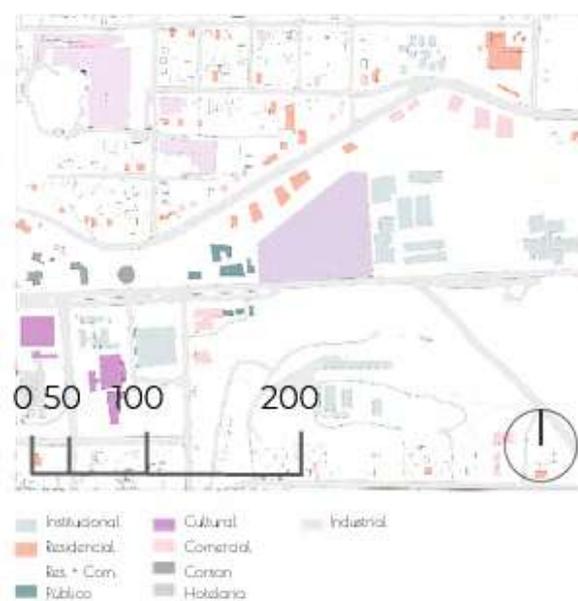
As baixas alturas prevalecem ao redor do terreno. O local está rodeado de edificações com usos institucionais, públicos e culturais. Há muitos vazios ao redor do terreno, o que favorece a criação de uma edificação para a diminuição desses vazios urbanos. Além disso, o local se encontra em frente a uma via arterial, o que facilita o acesso de todos os cidadãos, além de estar em um ambiente de destaque. (Figuras 18, 19, 20 e 21)

Figura 18: Mapa Alturas.



Fonte: A autora, 2021.

Figura 19: Mapa Usos.



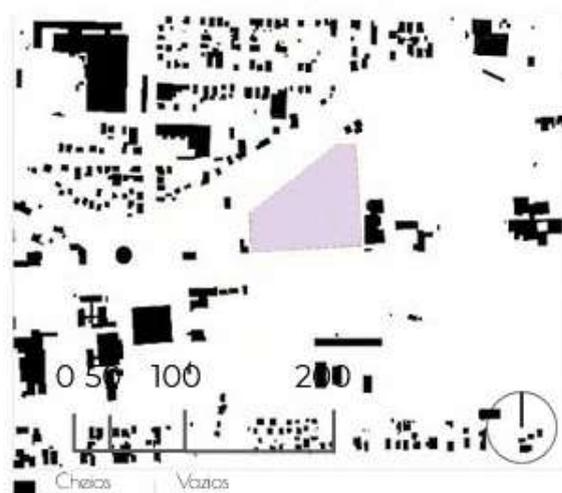
Fonte: A autora, 2021.

Figura 20: Mapa Hierarquia Viária.



Fonte: A autora, 2021.

Figura 21: Mapa Cheios e Vazios.



Fonte: A autora, 2021.

Como se pode ver na Figura 22, a Skyline do local não possui alturas exageradas, portanto, é interessante que o projeto não quebre com as alturas locais, para manter todas edificações do lugar numa altura de escala mais humana e, dessa forma, criar um ambiente mais aconchegante e convidativo para todos.

Figura 22: Cortes esquemáticos.



Fonte: A autora, 2021.

Quanto aos condicionantes legais, o terreno ocupa a zona institucional (ZInst), como se pode ver na Figura 23. Além disso, é possível observar os índices urbanísticos da zona na tabela 1:

Figura 23: Zona Terreno



Fonte: IPURB - BG

Tabela 1: Índices urbanísticos

Zoneamento	ZINST
IA.	2 (33.592,28 m ²)
T.O.	50% (8.398,14 m ²)
T.P.	20% (3.259,25 m ²)
Altura Máxima	6 pav. (+2 fator de ajuste)
Recuo Frontal	4m (até 2 pav), 5m (Entre 2 e 6 pav), 7m (acima de 6 pav)
Afastamento lateral	3m (Entre 2 e 6 pav), 5m (acima de 6 pav)
Recuo Fundos	4m (Entre 2 e 6 pav), 6m (acima de 6 pav)

Fonte: A autora 2021.

Apesar de o número máximo de pavimentos permitido ser 6, preferiu-se optar por edificações com no máximo 3 pavimentos, de forma a não prejudicar a paisagem e as edificações vizinhas, com sombras ou alturas muito distintas do entorno, fora da escala humana.

5 PROGRAMA DE NECESSIDADES

A partir dos questionários realizados e dos levantamentos sobre o local do terreno e seu entorno, foi possível elaborar um programa de necessidades que atendesse a todos os requisitos necessários. A ideia de um parque com usos mistos prevaleceu com a criação de: uma galeria de arte com mais espaços de respiro para as exposições (uso público), um novo local mais espaçoso para a biblioteca pública da cidade (uso público), um atelier com salas específicas para todos os tipos de arte que se demonstrou interesse (uso institucional), um café para alimentação (uso comercial), um palco com arquibancada ao ar livre (uso público e artístico), além do parque (uso público ao ar livre) que acomoda todos os outros usos do projeto.

Prédio 1			
Setor	Ambiente	Área (m ²)	Descrição
Serviços	Secretaria (2)	305 cada	Área para função administrativa.
	Sanitários (2)	28 cada	Higienização.
	Sala de arquivo	305	Arquivamento de material.
	Depósito (2)	9 cada	Lugar destinado para guardar materiais.
	Hall	38	Espaço de entrada.
	Carga e descarga (2)	5m ²	Lugar destinado para guardar materiais.
	Cozinha café	150	Lugar para preparação de alimentos
Público	Banheiros	188	Higienização.
	Café	700	Área de alimentação do público em geral.
	Banheiro (café)	81	Higienização.
	Biblioteca	1297	Leitura e armazenamento de livros
	Galeria de arte	1740	Área de exposição e contemplação

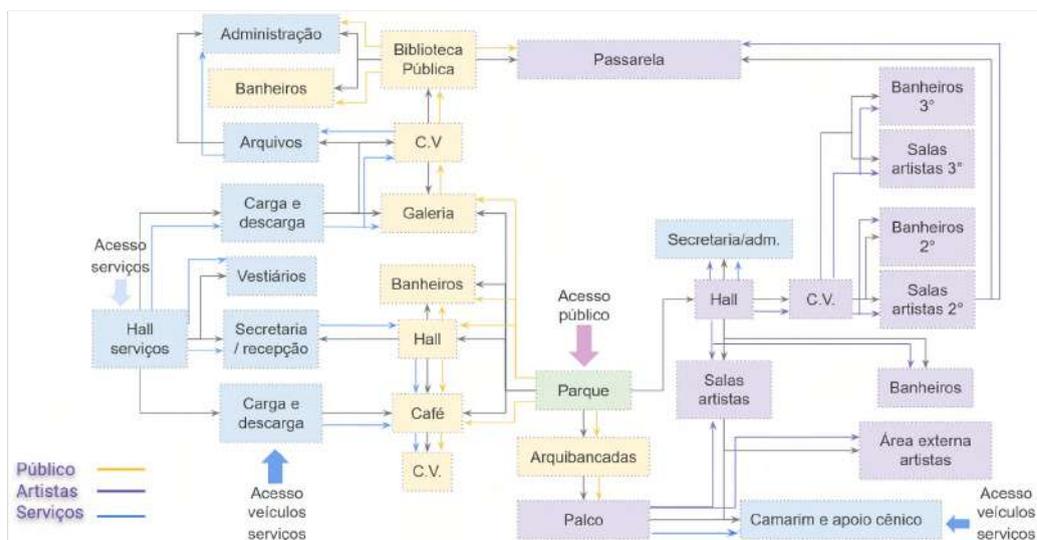
Prédio 2			
Setor	Ambiente	Área (m ²)	Descrição
Serviços	Secretaria e adm.	140	Função administrativa.
Uso dos artistas e público	Salas de uso artístico	852	Local para os artistas.
	Salas de uso musical	584	Local para os músicos.
	Salas de uso de dança	278	Local para os dançarinos.
	Sala de uso teatral	180	Local para atores.
	Hall	157	Entrada e estar.
	Banheiros	486	Higienização.
	Área externa	950	Atividades ao ar livre

Parque			
Público ao ar livre	Arquibancadas	1045 m ²	Área para o público durante o espetáculo.
	Área de contemplação	2000	Estar ao ar livre
	Área de movimentação	4000	Circulação ao ar livre
	Passarela	1540	Estar e circulação.
Uso artistas	Palco	158	Área para apresentações.
	Camarins	90	Preparação dos artistas.
	Depósito Cênico	25	Guardar materiais teatrais
	Área de apoio	200	Apoio ao espetáculo.

5.1 ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA

A figura 24 demonstra como todos os ambientes são interligados, além dos caminhos de acesso dos serviços, do público e dos artistas. Pode-se perceber que os acessos de serviços e dos veículos de serviços são separados do acesso principal que se dá pelo parque. Também é possível observar que o parque é o centro do projeto, o qual dá acesso aos dois prédios e ao palco de espetáculos. Por fim, os dois prédios também podem ser ligados por uma passarela, permitindo que a comunicação entre as construções seja mais funcional.

Figura 24: Organograma e Fluxograma.



Fonte: A autora, 2021.

6 PARTIDO GERAL

O Atelier Parque leva o nome de “Tunga” devido à intenção de chamar a atenção das pessoas para a valorização da cultura local. Tunga, falecido em 2016, cujo nome verdadeiro é Antônio José de Barros Carvalho e Mello Mourão, foi um grande artista contemporâneo brasileiro que teve suas obras reconhecidas mundialmente. O nome “Tunga” também destoa bastante dos nomes italianos, dos quais a cidade está repleta, o que traz uma brasilidade maior para o local, mostrando que algo neste local é diferente e abrangente, fato que pode chamar a atenção de todas as classes sociais e culturais.

6.1 CONCEITO

O atelier, a galeria de arte e a biblioteca pública abraçam o parque, da mesma forma que a cultura deve abraçar a população, guiando as pessoas ao palco, o qual apresenta à sociedade o resultado do trabalho dos artistas, como o centro das atenções de todo projeto. Dessa forma, além de proporcionar a aproximação da comunidade com a cultura e a arte, o projeto também proporciona auxílio e apoio aos artistas e à Casa das Artes de Bento Gonçalves, unindo a sustentabilidade ao lazer, à cultura e à sociedade, como indica a Figura 25.

Figura 25: Mapa conceitual



Fonte: A autora, 2021.

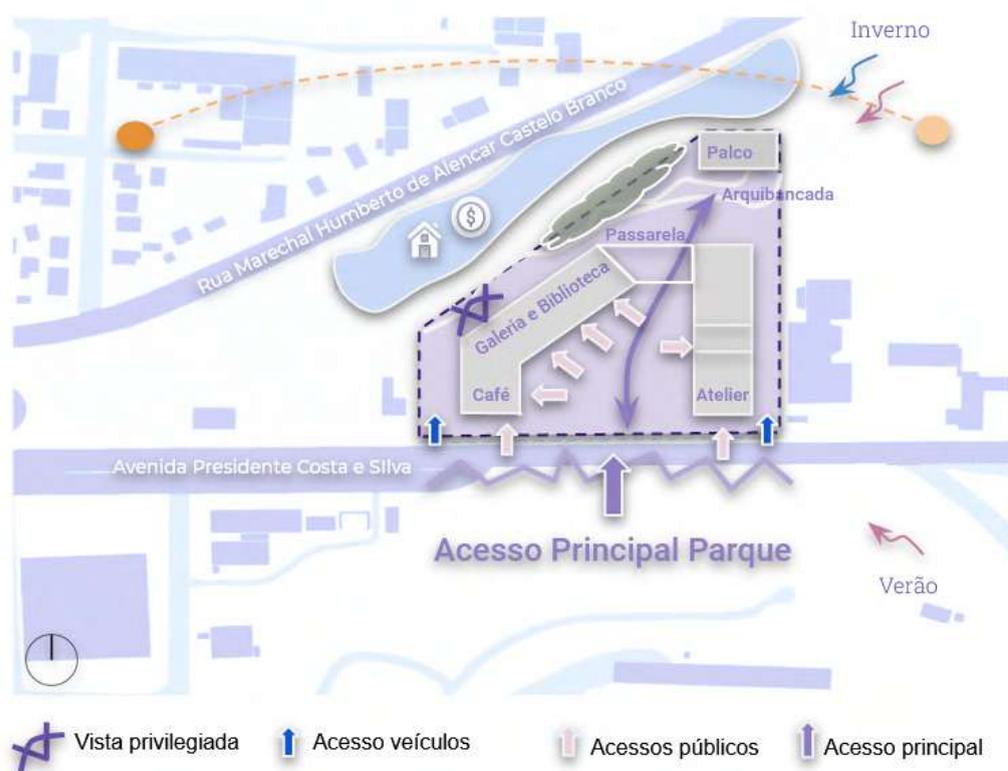
6.2 IMPLANTAÇÃO

As ideias de implantação seguiram todos os diagnósticos do local, de forma a criar a melhor proposta, como pode ser observado nos itens, que demonstram as intenções projetuais, e na Figura 26:

- Galeria e Biblioteca com vista privilegiada para o Nordeste.
- Café no mesmo bloco da galeria, próximo à rua, para chamar a atenção do público ao local.

- Ângulo do prédio 1 que acompanha ângulo do terreno, para melhor aproveitamento do espaço.
- Prédio do atelier do outro lado do terreno, abraçando a praça.
- Eixo divisor entre público e institucional que guia o público do acesso principal ao palco no fim do terreno.
- O Parque Central permite vista do que acontece em ambos os prédios.
- Palco no fundo do terreno para aproveitar o desnível para criação de arquibancada.
- Prédio 2 escalonado para criação de terraços com vista para o palco.
- Acesso dos veículos de carga e descarga nas laterais, para que não haja interferência com o acesso do público.
- Passarela que liga os prédios, com arquibancada, possibilitando uma vista diferente do palco.
- Árvores ao norte do terreno removidas para implantação do palco
- Implantação de árvores ao nordeste para proteger a zona mista dos ruídos.
- Palco longe da rua para proteção de ruídos.

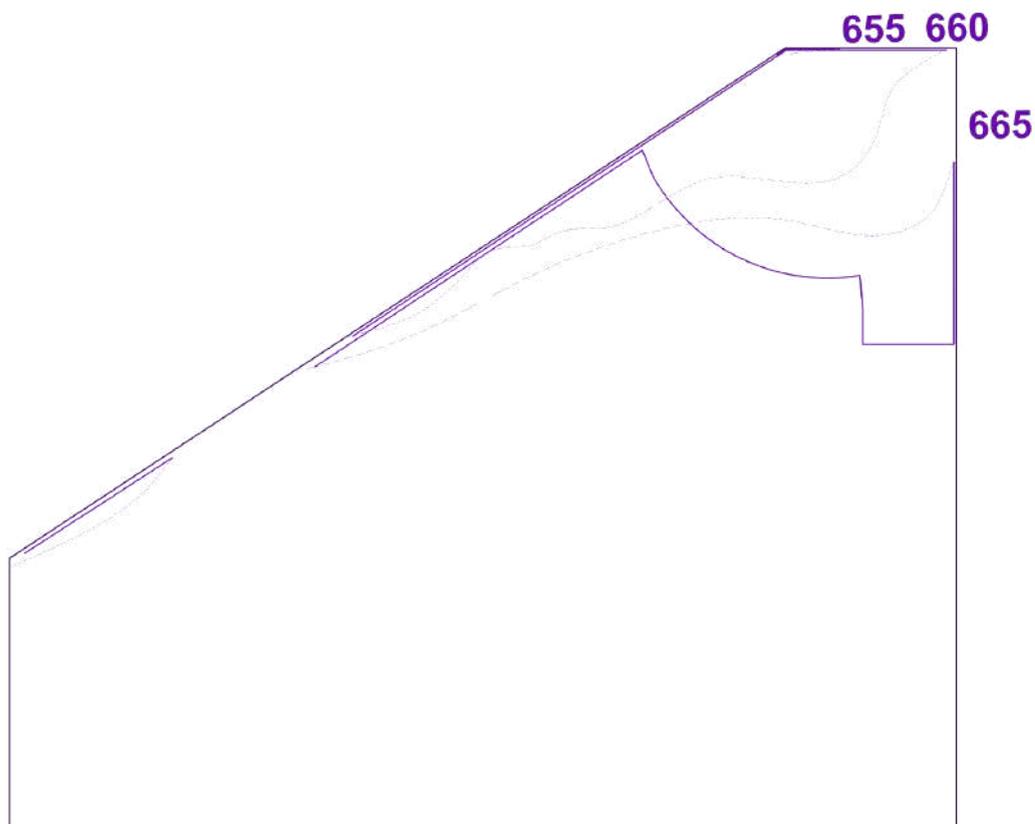
Figura 26: Mapa Implantação.



Fonte: A autora, 2021.

A imagem a seguir mostra a correção realizada nas curvas de nível aos fundos do terreno, para que a arquibancada e a rampa de acesso ao palco possam ser construídas.

Figura 27: Correção das curvas de nível

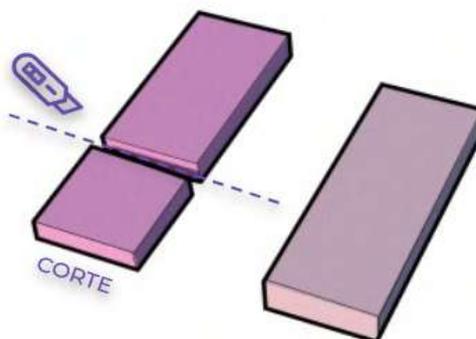


Fonte: A autora, 2021.

6.3 MANIPULAÇÃO DA FORMA

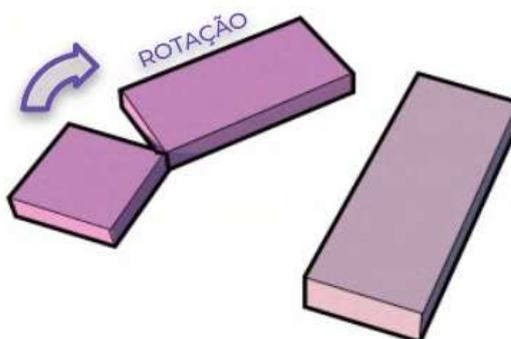
Quanto à manipulação da forma, inicialmente, existiam duas barras. A barra da esquerda foi cortada e rotacionada de maneira que seu formato siga o contorno do terreno, para melhor proveito do espaço, como se pode ver nas Figura 28 e 29 abaixo:

Figura 28: Manipulação formal 1.



Fonte: A autora, 2021.

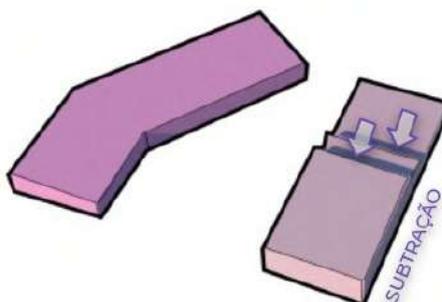
Figura 29: Manipulação formal 2.



Fonte: A autora, 2021.

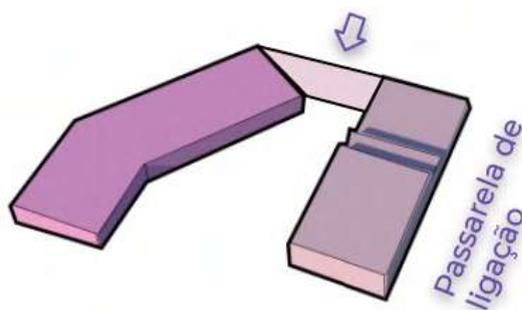
Em seguida, a barra da direita foi escalonada, para que os andares inferiores servissem de terraços para os andares superiores, e de arquibancadas para o palco. Assim criou-se a forma final para a criação dos ambientes. A barra 1 foi designada à galeria e à biblioteca e a barra 2 ao atelier (Figura 30). Por fim, adicionou-se uma passarela de ligação entre os dois prédios (Figura 31).

Figura 30: Manipulação formal 3.



Fonte: A autora, 2021.

Figura 31: Manipulação formal 4.

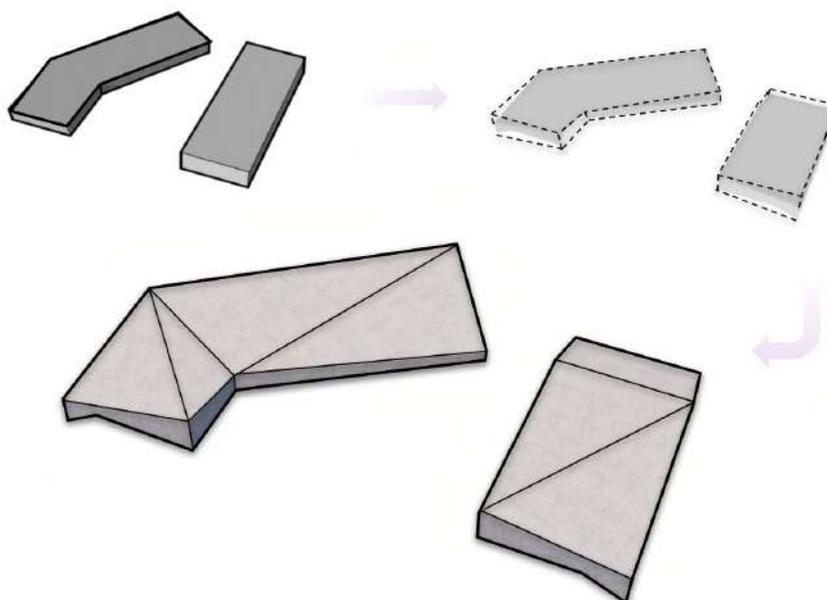


Fonte: A autora, 2021.

A cobertura foi pensada de forma a quebrar com os ângulos retos da edificação, para que a construção represente uma forma dinâmica, em vez de um prisma rígido com ângulos que não condizem com a naturalidade e movimento da arte e do ser humano.

Dessa forma, utilizaram-se as mesmas formas iniciais da edificação para a formação da casca dos edifícios, criando-se chanfros como exemplificado ao lado, para que se pudesse projetar a forma final da cobertura. (Figura 32).

Figura 32: Manipulação formal cobertura.



Fonte: A autora, 2021.

6.4 PLANTAS BAIXAS

A começar pela planta baixa do térreo (Figura 33), o prédio 1 é onde se encontra a galeria de arte com 2 cortes que atravessam o pavimento formando ilhas de vidro, podendo acontecer várias exposições ao mesmo tempo em cada parte do local, além de permitir muita permeabilidade de um lado ao outro do prédio, onde se encontra a área de lazer com a vista privilegiada. O prédio também possui um café de 2 pavimentos, que une a galeria à biblioteca, com circulação vertical própria, e que se encontra próximo à rua, para ser um elemento convidativo para a população. Além disso, existe a carga e descarga do café, da galeria e da biblioteca, as quais acontecem do lado oeste da edificação, que possui um caminho na lateral, possibilitando um acesso de serviços separado da entrada principal do parque. O prédio possui múltiplas entradas e materialidade prioritariamente de vidro, para que a edificação se mescle à paisagem da praça, e seja bem permeável pelas pessoas, não demonstrando ser algo proibitivo ou de acesso exclusivo de apenas um público específico.

Quanto ao prédio 2, encontram-se salas especializadas nos tipos de artes manuais, artesanais e visuais, as quais precisam de acesso ao ar livre para lavagem de quadros, esculturas, e trabalhos que produzem muita poeira. Dessa forma, do lado leste do edifício existe um espaço ao ar livre destinado às salas para uso dos artistas. Além disso, todas as salas são envidraçadas, com portas de vidro de correr, para que o ambiente seja bem iluminado e permeável, dando a opção aos artistas para abrir as salas completamente, e observar as artes dos outros colegas. Por fim, para que a edificação não fosse apenas uma faixa dupla com salas normais, acrescentaram-se jardins internos no centro dos corredores, que foram alargados e mudam do centro para as laterais em certo momento, criando um ambiente sustentável e dinâmico dentro da barra.

Por fim, a parte do palco e da arquibancada ficou na parte norte, nos fundos do terreno, pelos seguintes motivos:

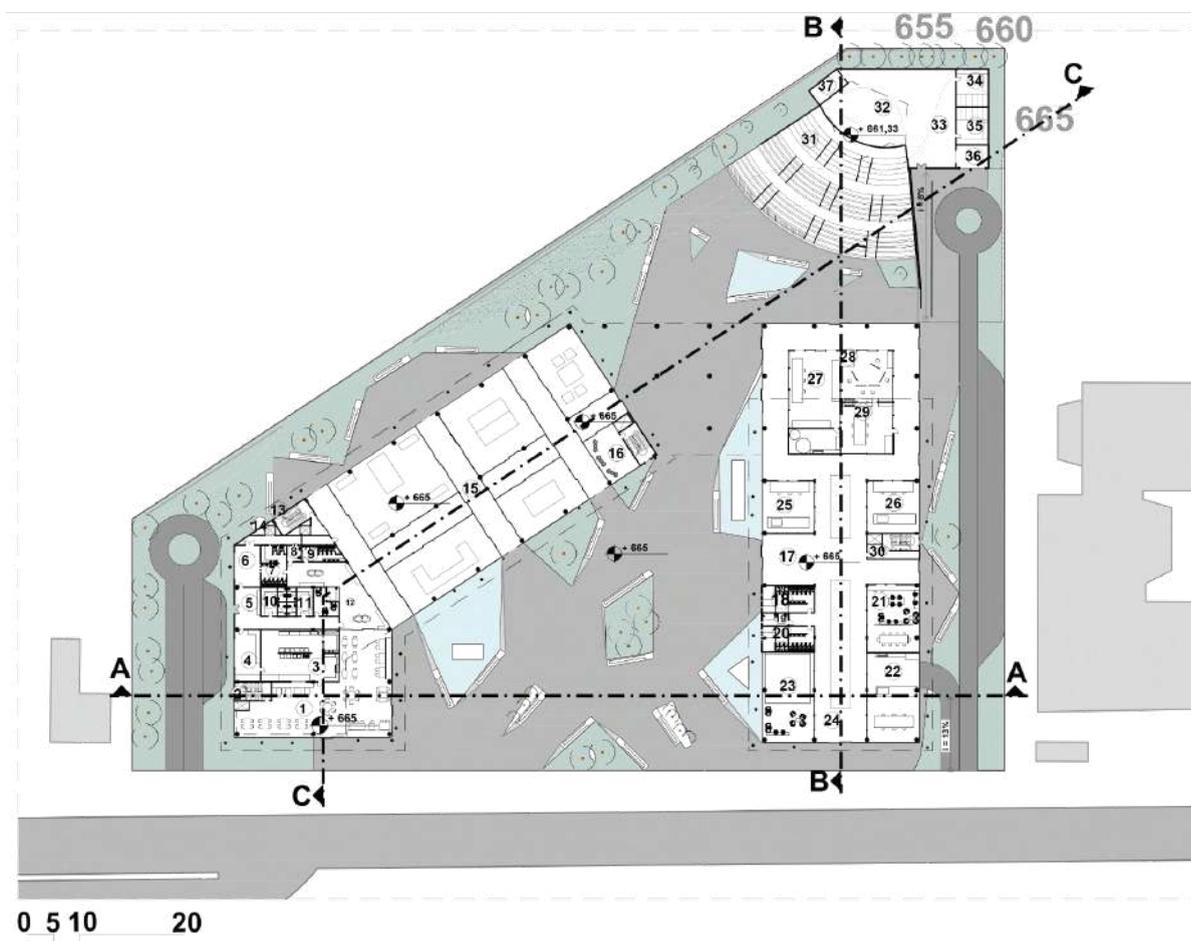
- Prevenir que os ruídos da rua se misturem ao som das apresentações e não prejudique a experiência dos espetáculos;
- Aproveitar o perfil natural do terreno, que possui um declive de 10 metros na parte norte, para, assim, criar um palco abaixo do nível do chão, e arquibancadas que acompanham o caimento do terreno;
- Criar uma “recompensa” no final do caminho do parque, já que durante o passeio, as pessoas podem ver o que acontece em cada um dos prédios que circunda o parque, e dessa forma, através do afunilamento que os edifícios criam no local e dos caminhos

desenhados na praça, serem guiadas até o local que apresenta as produções culturais da cidade;

- Criar privacidade do palco em relação à rua e ao restante do parque.

Ao lado do palco estão os camarins e o depósito cênico, que podem ser acessados pela estrada do lado leste do terreno para serviços, ou a partir do prédio dos artistas, que não podem ser vistos pelo público nas arquibancadas devido à proteção que o muro de grafites ao lado das arquibancadas cria para essa passagem. O muro não parece um impedimento pois inicia no mesmo nível do chão e apenas aumenta conforme a topografia desce.

Figura 33: Planta Baixa Térreo.



Fonte: A autora, 2021.

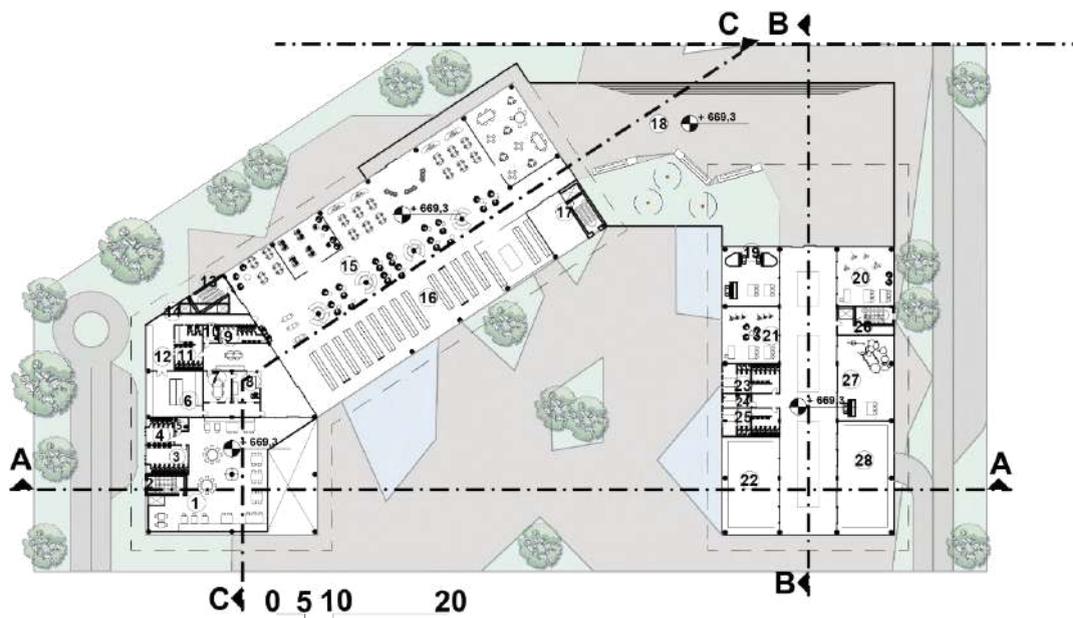
LEGENDA:

- ① Têrreo café de 2 andares - A: 395 m²
- ② Circulação vertical do café - A: 22 m² - Escada sobe 24 degraus - H: 17,90 cm
- ③ Cozinha do café - A: 150 m²
- ④ Carga e descarga café - A: 38 m²
- ⑤ Hall de serviços - A: 38 m²
- ⑥ Carga e descarga galeria e biblioteca - A: 38 m²
- ⑦ Banheiro Feminino - A: 38 m²
- ⑧ Banheiro PNE - A: 18 m²
- ⑨ Banheiro Masculino - A: 34 m²
- ⑩ Vestiário com banheiro feminino - A: 28 m²
- ⑪ Vestiário com banheiro Masculino - A: 28 m²
- ⑫ Secretaria e recepção - A: 28 m²
- ⑬ Circulação vertical Galeria - A: 40 m² - Escada sobe 24 degraus - H: 17,90 cm
- ⑭ Elevador de serviços.
- ⑮ Galeria com ilhas envidraçadas para exposições - A: 1.740 m²
- ⑯ Circulação vertical galeria 2 - A: 35 m² - Escada sobe 24 degraus - H: 17,90 cm
- ⑰ Hall Atelier 1 - A: 92 m²
- ⑱ Banheiro feminino - A: 75 m²
- ⑲ Banheiro PNE - A: 12 m²
- ⑳ Banheiro Masculino - A: 75 m²
- ㉑ Secretaria e adm. - A: 140 m²
- ㉒ Sala xilografura - A: 140 m²
- ㉓ Sala prod. audiovisual - A: 140 m²
- ㉔ Hall atelier 2 - A: 65 m²
- ㉕ Sala litogravura - A: 98 m²
- ㉖ Sala gravuras em metais - A: 98 m²
- ㉗ Sala Cerâmicas com divisória para forno - A: 180 m²
- ㉘ Sala artes visuais - A: 98 m²
- ㉙ Sala artes plásticas - A: 98 m²
- ㉚ Circulação vertical atelier - A: 50 m² - Escada sobe 24 degraus - H: 17,90 cm
- ㉛ Arquibancada - 855 Lugares
- ㉜ Palco - A: 158 m²
- ㉝ Área de apoio - A: 200 m²
- ㉞ Camarim feminino - A: 45 m²
- ㉟ Camarim masculino - A: 45 m²
- ㊱ Depósito cênico - A: 25 m²
- ㊲ Área de controles técnicos do espetáculo - A: 50 m²
- ㊳ 34 lugares para acessibilidade

A planta baixa do segundo pavimento, Figura 34, possui, no prédio 1, o local para a biblioteca pública, com local das mesas com vista privilegiada e sacada que pode acessar a passarela de ligação dos dois prédios. Além disso, estão a secretaria do segundo pavimento e o local de carga e descarga e arquivos da biblioteca. O café também possui o segundo pavimento, como um mezanino para melhor unificação do ambiente, que pode ser acesso pelo andar inferior ou pela biblioteca, para que os leitores possam também aproveitar a vista e os livros junto de um café.

O prédio 2 possui o segundo pavimento, concentrando as salas de música individual e dança. Também possui jardins internos no centro dos corredores e salas envidraçadas. O acesso ao terraço que leva às arquibancadas e à passarela de ligação com o primeiro prédio se encontra ao lado norte do corredor. O encontro dos dois prédios, que se dá na passarela, conta com um jardim, local de lazer e um segundo ponto de vista do palco.

Figura 34: Planta Baixa Segundo Pavimento.



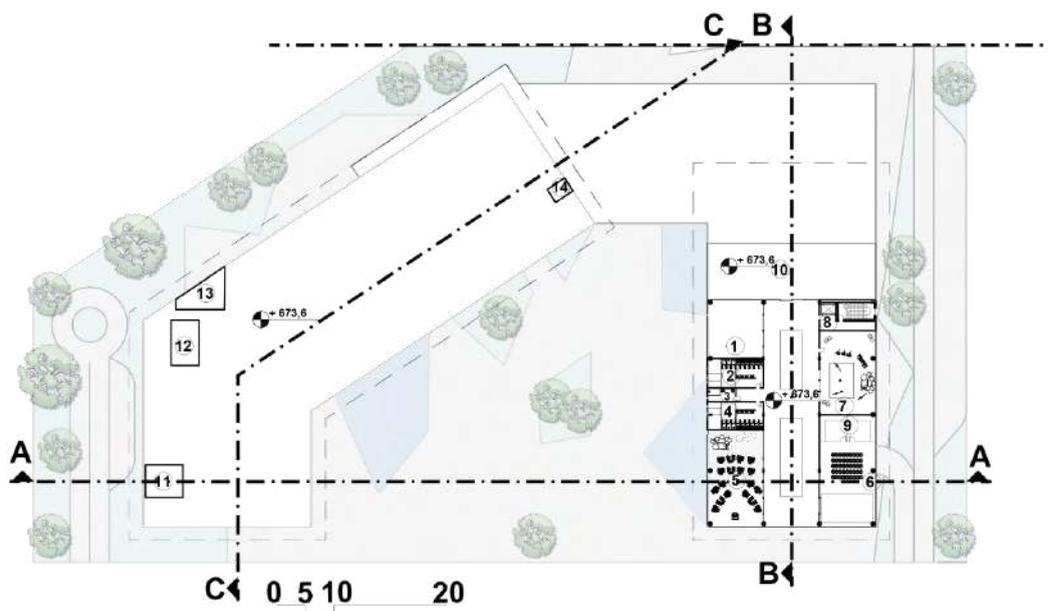
Fonte: A autora, 2021.

LEGENDA:

- ① 1° pav. café de 2 andares - A: 305 m²
- ② Circulação vertical café - A: 22 m² - Escada sobe 24 degraus - H: 17,90 cm
- ③ Banheiro feminino - A: 40 m²
- ④ Banheiro masculino - A: 35 m²
- ⑤ Banheiro PNE - A: 6 m²
- ⑥ Arquivos e depósito biblioteca - A: 98 m²
- ⑦ Sala reuniões - A: 40 m²
- ⑧ Recepção e secretaria - A: 40 m²
- ⑨ Banheiro masculino - A: 40 m²
- ⑩ Banheiro PNE - A: 18 m²
- ⑪ Banheiro feminino - A: 40 m²
- ⑫ Carga e descarga biblioteca - A: 40 m²
- ⑬ Circulação vertical Galeria - A: 40 m² - Escada sobe 24 degraus - H: 17,90 cm
- ⑭ Elevador de serviços
- ⑮ Mesas biblioteca - A: 890 m²
- ⑯ Prateleiras biblioteca - A: 407 m²
- ⑰ Circulação vertical biblioteca 2 - A: 35 m² - Escada sobe 24 degraus - H: 17,90 cm
- ⑱ Área de estar e passarela com aruqibancada - A: 1550 m²
- ⑲ Sala de música - A: 98 m²
- ⑳ Sala de música - A: 98 m²
- ㉑ Sala de música - A: 98 m²
- ㉒ Sala de música - A: 140 m²
- ㉓ Banheiro feminino - A: 75 m²
- ㉔ Banheiro PNE - A: 12 m²
- ㉕ Banheiro Masculino - A: 75 m²
- ㉖ Circulação vertical atelier - A: 50 m² - Escada sobe 24 degraus - H: 17,90 cm
- ㉗ Sala de dança - A: 98 m²
- ㉘ Sala de dança - A: 180 m²

O terceiro pavimento (Figura 35) está presente apenas no prédio 2, onde se encontram as salas de ensaio maiores, como orquestral, teatral, além do estúdio musical mais afastado dos ruídos da rua, e uma sala multiuso. Os jardins internos também estão presentes no centro do corredor, o qual possui acesso ao terraço, que permite uma visual diferente do parque, do prédio 1 e do palco de espetáculos.

Figura 35: Planta Baixa Terceiro Pavimento.



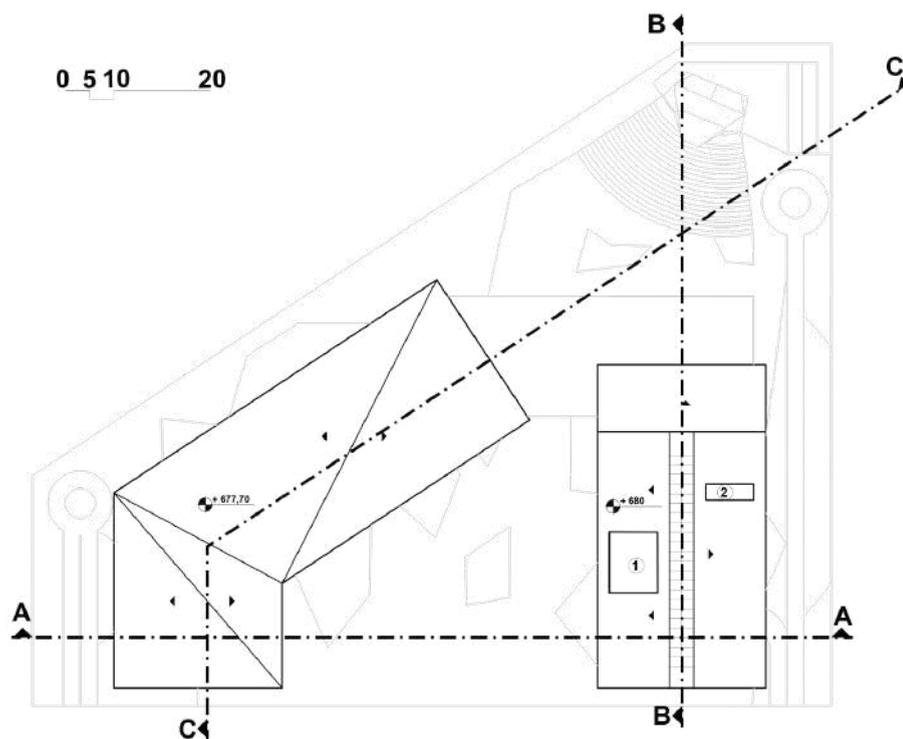
Fonte: A autora, 2021.

LEGENDA:

- ① Sala multiuso - A: 98 m²
- ② Banheiro feminino - A: 75 m²
- ③ Banheiro PNE - A: 12 m²
- ④ Banheiro masculino - A: 75 m²
- ⑤ Ensaio orquestral - A: 150 m²
- ⑥ Ensaio teatral - A: 130 m²
- ⑦ Estúdio musical - A: 140 m²
- ⑧ Circulação vertical atelier - A: 50 m² - Escada sobe 24 degraus - H: 17,90 cm
- ⑨ Sala para figurinos dos ensaios teatrais. - A:50 m²
- ⑩ Terraço - A: 300 m²
- ⑪ Casa de máquinas 1
- ⑫ Caixa d'água
- ⑬ Casa de máquinas 2
- ⑭ Casa de máquinas 3

A cobertura possui clarabóias para que a iluminação dos jardins verticais seja natural. (Figura 36). Além disso, pode-se visualizar as casas de máquinas dos elevadores e os espaços destinados às caixas d'água, ambos escondidos pelas platibandas das coberturas dos prédios.

Figura 36: Planta Baixa Cobertura.



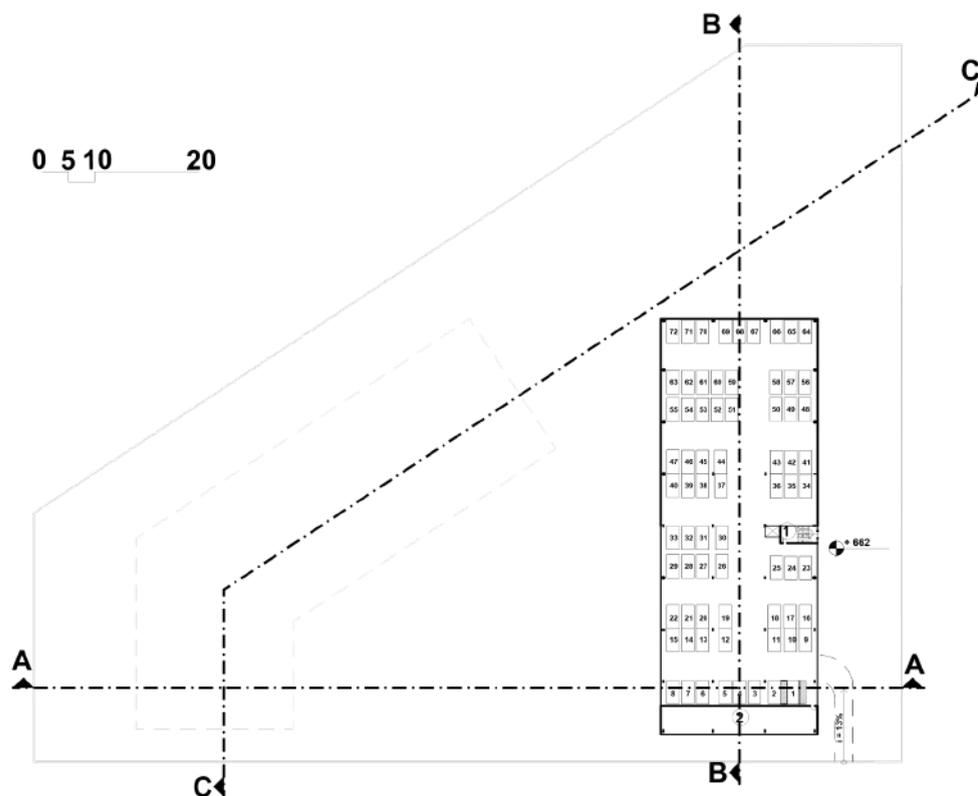
Fonte: A autora, 2021.

LEGENDA:

- ① Caixa d'água
- ② Casa de máquinas

Por fim, o subsolo pertence apenas ao prédio do Atelier, destinado aos artistas e funcionários do local, já que a rua de acesso ao parque cultural é espaçosa e possui muitos locais de estacionamento para o público do parque. A garagem possui 72 vagas, para garantir que o número de estacionamentos seja suficiente para o conforto de todos os usuários. (Figura 37).

Figura 37: Planta Baixa Subsolo.

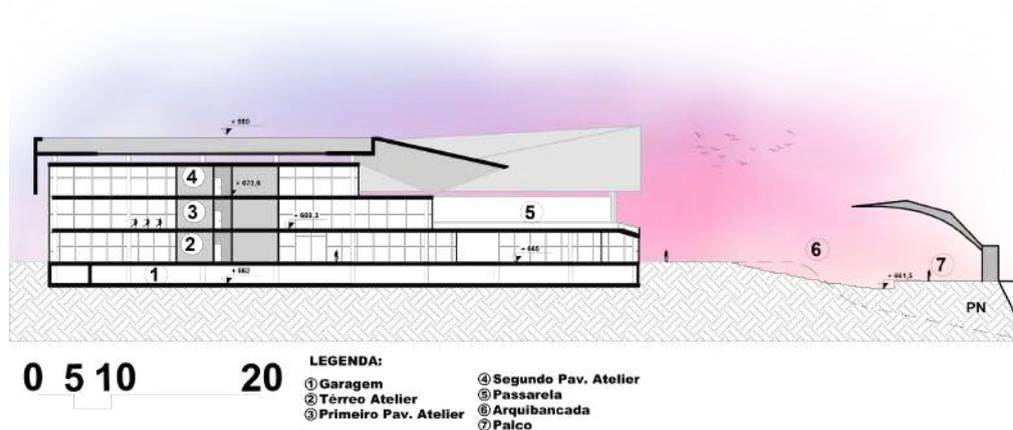


Fonte: A autora, 2021.

6.5 CORTES

O corte AA demonstra como foi feito o aproveitamento do terreno para a implantação das arquibancadas ao ar livre e do palco. Além disso, é possível ver detalhadamente como foi feito o escalonamento do prédio 2. (Figura 38).

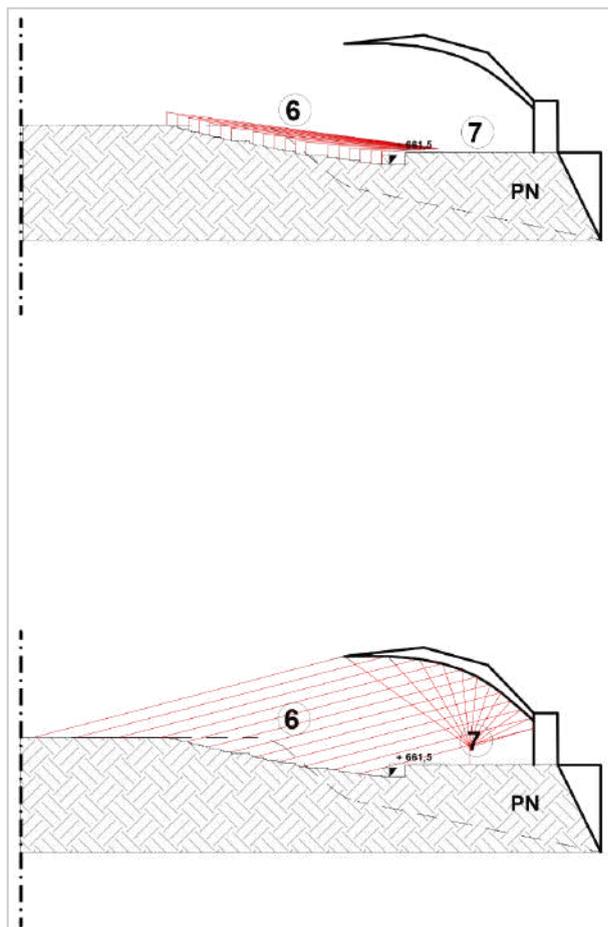
Figura 38: Corte AA



Fonte: A autora, 2021.

É possível ver na figura 39, que a linha de visibilidade foi utilizada para as alturas dos assentos da arquibancada, e a concha acústica foi projetada de acordo com o raio do som, para que o som alcançasse o maior número de pessoas, além da plateia, no parque.

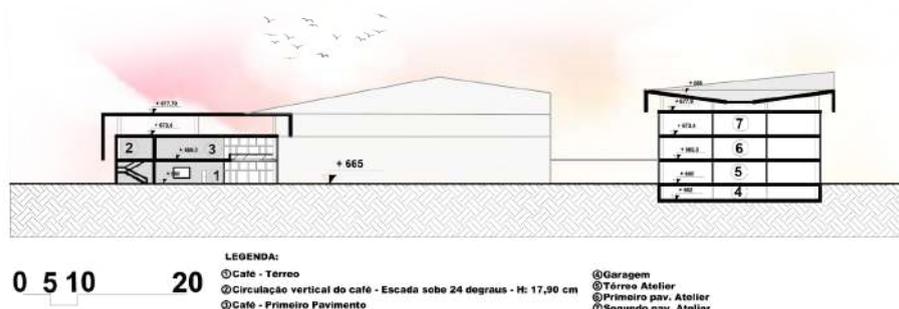
Figura 39: Corte AA - Detalhes



Fonte: A autora, 2021.

O corte BB mostra a relação de altura entre os dois edifícios, a qual é amenizada pela complexidade da cobertura, que por ser formada por diversos ângulos e diferentes alturas, cria a sensação de que ambos os prédios possuem a mesma altura, além de quebrar com os ângulos retos dos prédios, criando fachadas mais dinâmicas que se relacionam melhor com a arte, do que os ângulos e formas retas, que representam algo mais racional. Isso pode ser observado na Figura 40 abaixo:

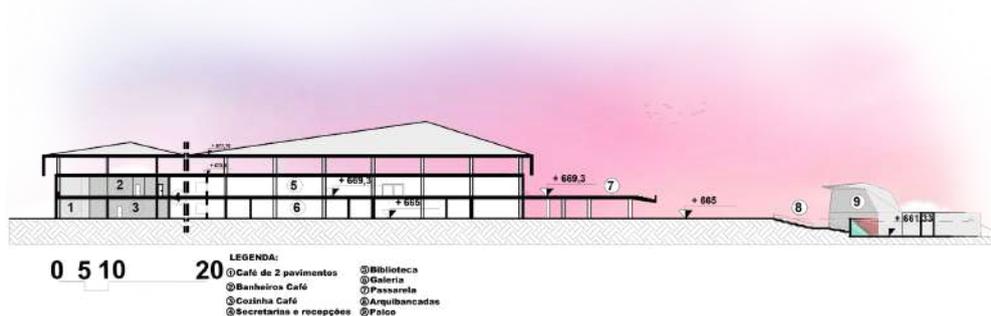
Figura 40: Corte BB.



Fonte: A autora, 2021.

Por fim, o corte CC mostra o prédio 1 em toda sua extensão, para entender a relação entre os ambientes dentro da forma angulada. (Figura 41).

Figura 41: Corte CC



Fonte: A autora, 2021.

6.6 FACHADAS

As fachadas intercalam, em suas texturas, concreto aparente estruturado com formas de madeira, vidro reflexivo, pilares esbeltos de alumínio branco e paredes pintadas com grafites, as quais absorvem a arte urbana para a edificação. Dessa forma, os materiais mais simples e suaves destacam a arte aos olhos do público.

A começar pela fachada do acesso principal, Figura 42, pode-se observar os chanfros da cobertura e a parte angulada do prédio 1, a qual permite que o público tenha melhor visão da galeria e da biblioteca a partir da rua. A fachada leste, Figura 43, por sua vez, apresenta a cobertura, que protege a parte escalonada do prédio 1 e possui ângulo voltado para o anfiteatro.

Figura 42: Fachada Sul



Fonte: A autora, 2021.

Figura 43: Fachada Leste



Fonte: A autora, 2021.

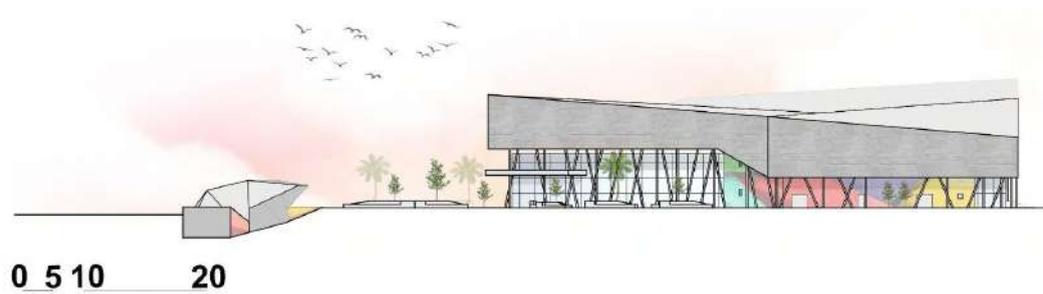
A fachada norte (Figura 44) permite uma visão geral do projeto, dos dois prédios, da passarela, da parte de trás da concha acústica. A fachada oeste (Figura 45) mostra a relação entre o anfiteatro e o prédio 1, além da sacada de acesso à passarela e a angulação da cobertura em direção à rua, o que cria uma altura menos intimidadora para a escala humana na parte da entrada do parque.

Figura 44: Fachada Norte



Fonte: A autora, 2021.

Figura 45: Fachada Oeste

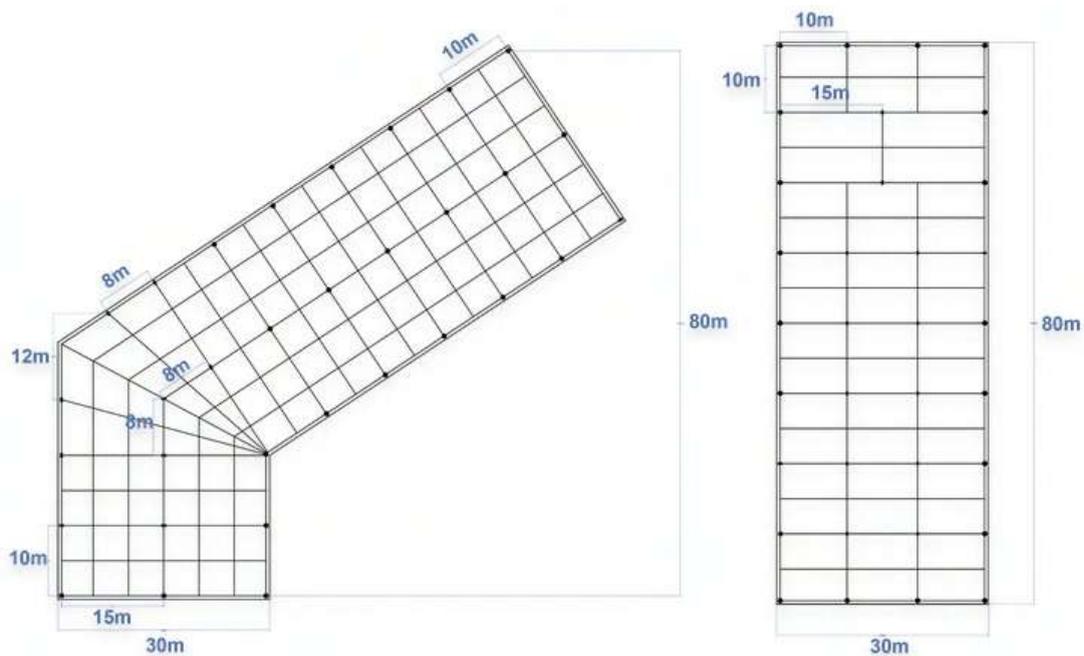


Fonte: A autora, 2021.

6.7 SISTEMA ESTRUTURAL

A organização do projeto se baseou em uma malha de 5 metros x 5 metros, e todos os ambientes seguiram medidas múltiplas desses números. Os pilares aparentes, que serão de concreto armado, alguns cilíndricos, outros retangulares, seguiram a mesma malha para disposição, contudo, seguiram vãos maiores de 10 a 15 metros, (Cilíndricos de 60x60cm e Retangulares de 30x60cm), e a laje plana aparente que será utilizada de 35 cm de altura, como pode se observar na Figura 46 abaixo:

Figura 46: Malha organizadora e disposição dos pilares.



Fonte: A autora, 2021.

Pode-se visualizar na imagem abaixo, a estrutura da edificação em concreto armado e as paredes de alvenaria, em laranja, destinadas aos locais onde as paredes são necessárias.

Figura 47: Estrutura 3D



Fonte: A autora, 2021.

6.8 ASPECTOS LEGAIS

Quanto ao PPCI, todos os aspectos foram atendidos, em relação ao número de saídas, dimensão das portas e quantidade de escadas, todas do tipo EP. Além disso, a distância máxima permitida para os edifícios é de 45 metros, e a maior distância do projeto é de 42 metros, atendendo às normas de segurança (Figura 54).

Os cálculos seguidos para cada prédio foram de acordo com a NBR-9077, como se pode ver a seguir, nos cálculos e nas Figura 48 a 53:

- Prédio 1:
 - F1 (com exceção do café) - M - Q - Y
 - $N=848/100= 8 \times 0,55= 4,4 \text{ m}$ - 2 saídas de 2,2m
 - $N=848/75= 11 \times 0,55= 6 \text{ m}$ - 2 escadas de 3m
 - $N=848/100=8 \times 0,55= 4,4 \text{ m}$ - 2 portas de 2,2m

Figura 48: Tabela 1 - Classificação das edificações quanto à sua ocupação

F	Locais de reunião de público	F-1	Locais onde há objetos de valor inestimável	Museus, galerias de arte, arquivos, bibliotecas e assemelhados
		F-2	Templos e auditórios	Igrejas, sinagogas, templos e auditórios em geral

Fonte: NBR 9077

Figura 49: Tabela 2 - Classificação das edificações quanto à altura

M	Edificações de média altura	$6,00 \text{ m} < H \leq 12,00 \text{ m}$
---	-----------------------------	---

Fonte: NBR 9077

Figura 50: Tabela 3 - Classificação das edificações quanto às suas dimensões em planta

Natureza do enfoque		Código	Classe da edificação	Parâmetros de área
α	Quanto à área do maior pavimento (s_p)	P	De pequeno pavimento	$s_p < 750 \text{ m}^2$
		Q	De grande pavimento	$s_p \geq 750 \text{ m}^2$

Fonte: NBR 9077

Figura 51: Tabela 4 - Classificação das edificações quanto às suas características construtiva

Y	Edificações com mediana resistência ao fogo	Edificações com estrutura resistente ao fogo, mas com fácil propagação de fogo entre os pavimentos	Edificações com paredes-cortinas de vidro ("cristaleiras"); edificações com janelas sem peitoris (distância entre vergas e peitoris das aberturas do andar seguinte menor que 1,00 m); lojas com galerias elevadas e vãos abertos e outros
---	---	--	--

Fonte: NBR 9077

- Café do prédio 1:
 - F8 - M - Q - Y
 - $N=528/100= 5 \times 0,55= 2,75$ m- uma saída
 - $N=528/75= 7 \times 0,55= 3,85$ m - uma escada
 - $N=528/100=5 \times 0,55= 2,75$ m- uma saída

Figura 52: Tabela 1 - Classificação das edificações quanto à sua ocupação

Grupo	Ocupação/Usos	Divisão	Descrição	Exemplos
F	Locais de reunião de público	F-3	Centros esportivos	Estádios, ginásios e piscinas cobertas com arquibancadas, arenas em geral
		F-4	Estações e terminais de passageiros	Estações rodoferroviárias, aeroportos, estações de transbordo e outros
		F-5	Locais para produção e apresentação de artes cênicas	Teatros em geral, cinemas, óperas, auditórios de estúdios de rádio e televisão e outros
		F-6	Clubes sociais	Boates e clubes noturnos em geral, salões de baile, restaurantes dançantes, clubes sociais e assemelhados
		F-7	Construções provisórias	Circos e assemelhados
		F-8	Locais para refeições	Restaurantes, lanchonetes, bares, cafés, refeitórios, cantinas e outros

Fonte: NBR 9077

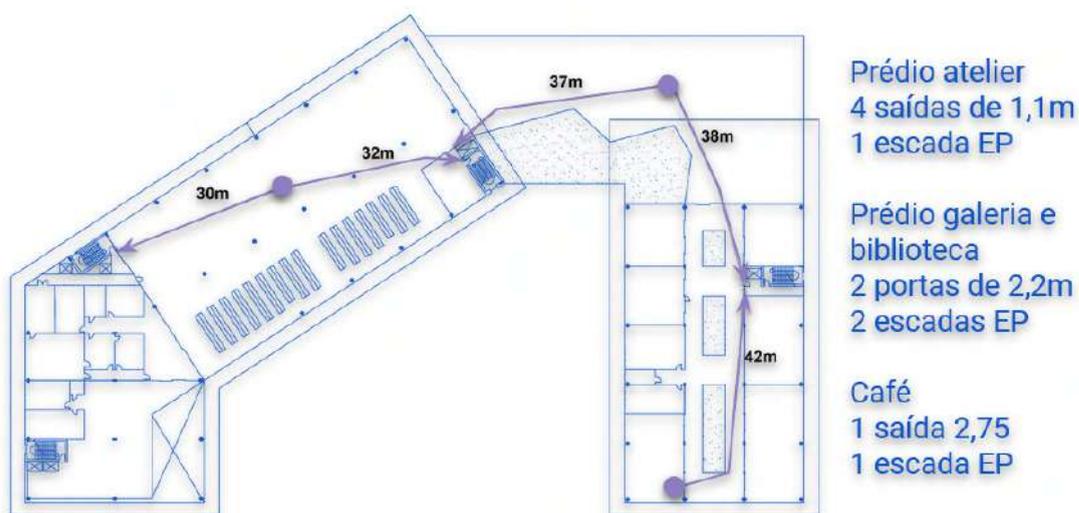
- Prédio 2:
 - E2 - M - Q - Y
 - $N=790/100= 8 \times 0,55= 4,4$ m - 4 saídas de 1,1m
 - $N=790/60= 13 \times 0,55= 7$ m - 1 escada de 3,5 m
 - $N=790/100=8 \times 0,55= 4,4$ m - 4 saídas de 1,1m

Figura 53: Tabela 1 - Classificação das edificações quanto à sua ocupação

E	Educativa e cultura física	E-1	Escolas em geral	Escolas de primeiro, segundo e terceiro grau, cursos supletivos e pré-universitários e outros
		E-2	Escolas especiais	Escolas de artes e artesanatos, de línguas, de cultura geral, de cultura estrangeira
		E-3	Espaço para cultura física	Locais de ensino e/ou práticas de artes marciais, ginástica (artística, dança, musculação e outros) esportes coletivos (tênis, futebol e outros não incluídos em F-3), sauna, casas de fisioterapias e outros
		E-4	Centros de treinamento profissional	Escolas profissionais em geral
		E-5	Pré-escolas	Creches, escolas maternas, jardins-de-infância
		E-6	Escolas para portadores de deficiências	Escolas para excepcionais, deficientes visuais e auditivos e outros

Fonte: NBR 9077

Figura 54: PPCI representado em planta.



Fonte: A autora, 2021.

Por fim, a Tabela 2 abaixo, demonstra os índices urbanísticos efetivos computados no projeto, comprovando que todos valores encontram-se dentro das porcentagens permitidas pelo plano diretor na Zona Institucional (ZINST).

Tabela 2: Índices efetivos.

Zoneamento	ZINST	Efetivo Computável
IA	2	0,97
T.O.	50%	42% (7.134 m ²)
T.P.	20%	22% (3.605 m ²)
Altura	6 pav	3 pav
Recuo frontal	5 m	6,30 m
Afastamento lateral	3 m	19 m (P1) e 16 m (P2)
Recuo fundos	4 m	4 m

Fonte: A autora, 2021.

6.9 MAQUETE DIGITAL

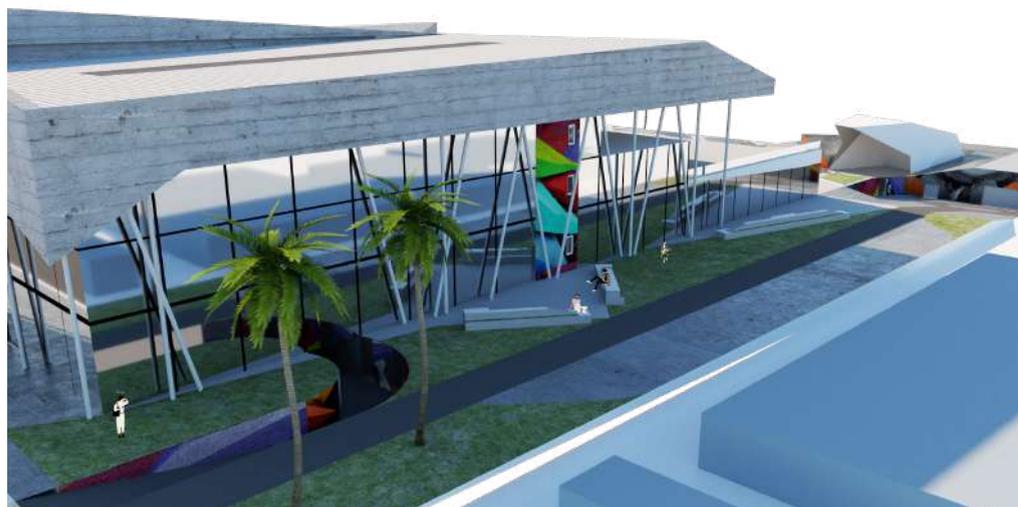
Todas as figuras abaixo (55 - 62) demonstram como é a ideia inicial do ambiente do projeto, com os caminhos do parque, os prédios envidraçados e a cobertura diversificada. É interessante notar que um dos métodos utilizados para atrair o público de classes mais baixas é o uso de *graffiti*, a arte mais urbana e de fácil acessibilidade atualmente, em todas as paredes existentes nos edifícios que não podem ser envidraçadas, o que demonstra que esse ambiente é de livre expressão e de todos, sem elitismo.

Figura 55: Render 1.



Fonte: A autora, 2021.

Figura 56: Render 2.



Fonte: A autora, 2021.

Figura 57: Render 3.



Fonte: A autora, 2021.

Figura 58: Render 4.



Fonte: A autora, 2021.

Figura 59: Render 5.



Fonte: A autora, 2021.

Figura 60: Render 6.



Fonte: A autora, 2021.

Figura 61: Render 7.



Fonte: A autora, 2021.

Figura 62: Render 8.



Fonte: A autora, 2021.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Atelier Parque Tunga tem a função de trazer à cidade de Bento Gonçalves um local com parque para lazer ao ar livre, e aproximação da população à cultura, oferecendo apoio aos artistas da cidade e à Casa das Artes, de forma a abraçar, a partir de usos mistos, todos que frequentarem o local, unindo a arte e a arquitetura à inclusão social.

Todos os métodos utilizados para a formação do projeto foram de suma importância para que a criação do ambiente fosse a melhor possível, tanto de acordo com o diagnóstico do terreno, quanto com as necessidades dos artistas e moradores da cidade, seguindo os conceitos estudados na fundamentação teórica, para a criação de um local seguro, atrativo e inclusivo para todos. Dessa forma, pode-se concluir que todos objetivos do projeto foram alcançados.

Esta etapa de partido da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), será aprimorada, nos detalhes construtivos e nos aspectos de conforto e sustentabilidade na próxima etapa, na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II).

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATELIER Livre Xico Stockinger. [S. l.], 2010. Disponível em: <https://atelierlivre.wordpress.com/sobre-o-atelier-livre/o-atelier/>. Acesso em: 14 set. 2021.

GEHL, J. **Cidades para Pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

BARBOSA, Ana Mae. Arte, Educação e Cultura. **Domínio Público**, [S. l.], p. 1-5, 1999. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mre000079.pdf>. Acesso em: 13 out. 2021.

CURY, Ricardo. **Biblioteca pública municipal Castro Alves em Bento Gonçalves no RS**. [S. l.], 20 fev. 2015. Disponível em: <https://www.rgstur.com/biblioteca-publica-municipal-castro-alves-em-bento-goncalves-no-rs/>. Acesso em: 20 out. 2021.

ICULT, Redação. **Cultura e arte como meios de inclusão social**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://icult.org.br/cultura-arte-inclusao-social/>. Acesso em: 13 out. 2021.

ROGERS, Ben. **In defence of the realm: 10 principles for public space**, p. 23-29, 2017. Disponível em: https://www.centreforlondon.org/wp-content/uploads/2017/02/CFLJ5081_collection_essay_placemaking_0217_WEB.pdf. Acesso em: 13 out. 2021.

WANDSCHEER, Marli Ferreira; BIESDORF, Rosane Kloh. Arte, uma necessidade humana: Função social e educativa. **Itinerarius Reflection**, [S. l.], v. 2, n. 11, 2011.

WILDER, Gabriela Suzana. As artes visuais como linguagem. *In*: WILDER, Gabriela Suzana. **Inclusão social e cultura: Arte contemporânea e educação em museus**. São Paulo: UNESP, 2009. cap. 1.

XIMENES, Deize Sbarai Sanches; MAGLIO, Ivan Carlos. A vida urbana nos espaços públicos e áreas verdes pós-pandemia. **Jornal da USP**, [S. l.], 3 ago. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/a-vida-urbana-nos-espacos-publicos-e-areas-verdes-pos-pandemia/>. Acesso em: 20 out. 2021.